

Proposta Pedagógica

Centro Interescolar de Línguas de Brasília



Brasília

2019

Sumário

1	APRESENTAÇÃO.....	3
2	HISTÓRICO.....	5
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	144
4	FUNÇÃO SOCIAL.....	20
5	PRINCÍPIOS.....	22
6	MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	24
6.1	OBJETIVOS GERAIS.....	24
7	FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS.....	26
8	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	29
8.1	PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	29
8.2	ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	33
8.3	METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	36
8.4	ALINHAMENTO COM DIRETRIZES/OP	42
8.5	CICLOS E SEMESTRES	43
8.6	TEMPO E ESPAÇO.....	43
8.7	RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE.....	44
8.8	OUTROS PROFISSIONAIS	45
8.9	ATUAÇÃO DOS JOVENS EDUCADORES SOCIAIS E MONITORES	46
8.10	PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	46
9	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	51
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	54
10.1	EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE	55
10.2	CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	56
10.3	EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	57
10.4	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	58
10.5	ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA / MODALIDADE	59
11	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA..	60
11.1	GESTÃO PEDAGÓGICA.....	60
11.2	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	67
11.3	GESTÃO PARTICIPATIVA.....	68
11.4	GESTÃO DE PESSOAS.....	70
11.5	GESTÃO FINANCEIRA.....	74
11.6	GESTÃO ADMINISTRATIVA	78
12	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	80
13	PROJETOS ESPECÍFICOS	82

13.1	INTERCÂMBIO 2020 - CILB TE LEVA A BARCELONA	84
13.2	FESTIVAL CULTURAL.....	85
13.3	COZINHA EXPERIMENTAL	87
13.4	MONITORIA DUPLA.....	88
13.5	SOLETRANDO	89
13.6	TECNOLOGIA E ENSINO	90
13.7	CRIANDO E VIVENDO GIBIS	91
13.8	PROFESSOR APRENDIZ	92
13.9	HALLOWEEN/FIESTA DE LOS MUERTOS.....	94
13.10	SAÍDA PEDAGÓGICA.....	95
13.11	RÁDIO CILB	96
13.12	SALA DE VIVÊNCIA	97
13.13	CIL VAI AO CINE	99
14	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

Proposta Pedagógica

1 Apresentação

A construção da Proposta Pedagógica desta escola partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida, buscando um embasamento teórico e um planejamento fundamentado no contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Procurou-se considerar as especificidades da instituição, desenvolvendo-se um trabalho que contou com a participação dos professores, pais, conselho escolar e funcionários em geral, com o objetivo de direcionar, discutir e avaliar as práticas educativas desenvolvidas desde o ano de 2009, bem como as sugeridas ano a ano. Buscaram-se instruções contidas no Currículo em Movimento da Educação Básica, e em fundamentações teóricas que abordam a educação, a partir de uma reflexão sobre a escola que temos, da escola que queremos, sua clientela e realidade.

De acordo com o MEC (2004), “à medida que todos forem envolvidos na reflexão sobre a escola, sobre a comunidade da qual originam seus alunos, sobre as necessidades dessa comunidade, sobre os objetivos a serem alcançados por meio da ação educacional, a escola passa a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos”.

As constantes avaliações constataram a eficácia de vários projetos citados no item V/2 (Projetos Pedagógicos), considerando que ao longo dos anos foram feitas adaptações de acordo com as diretrizes da SEEDF; assim como a inclusão de novos projetos que partiram de uma reflexão contínua da qualidade do ensino de língua estrangeira ofertada. Além disso, foram concluídos alguns pontos do item VIII/1 (Gestão Administrativa), e inseridas outras perspectivas relevantes à medida que a escola foi se desenvolvendo e buscando novos meios para atender ao público com qualidade pedagógica, administrativa e estrutural.

O maior desafio na construção da proposta pedagógica é envolver a comunidade no trabalho e compartilhar a responsabilidade de definir os rumos da escola. Assim sendo, buscaram-se realizar diversos momentos para compartilhar, prestar contas, avaliar, construir e deliberar questões relevantes à realidade escolar. Esse processo deu-se ao longo das diversas reuniões de pais e também no início de cada semestre, houve momentos com a direção da Instituição para ocasionar e

garantir a participação de todos os segmentos, os quais constam em ata de assinatura de reunião.

Com o corpo docente e demais funcionários foi adotada a dinâmica de convocar todos para a tomada de decisões, análises, informes, discussões e avaliações em reuniões coletivas semanais, conforme registro em ata. Viabilizou-se ainda, por meio de Avaliação Institucional e Dia Letivo Temático, ambos determinados pelo calendário escolar, o momento para cada segmento auto avaliar-se, sugerir, discutir, refletir e avaliar a escola como um todo e abordar temas transversais.

O reconhecimento e participação dos representantes de classe também trouxe eficaz participação dos segmentos dos alunos e dos pais, uma vez que a atribuição dada a eles despertou a importância do seu papel e favoreceu a conscientização para a construção desse processo democrático de maneira mais enfática. Os representantes que desempenharem bem as atribuições conforme orientações dadas por escrito em uma carta de boas-vindas, receberão um certificado pelo desempenho ofertado em forma de trabalho voluntário.

As estratégias utilizadas ao longo dos anos demonstraram resultados positivos e pontuais e têm trazido grande crescimento à escola, que não mede esforços para oferecer ensino de excelência e alcançar cada vez mais a comunidade de Brazlândia, expandindo assim o ensino de língua estrangeira.

2. Histórico

O Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia foi inaugurado no ano de 1997, como projeto idealizado pela Diretoria Regional de Ensino desta cidade, sob a direção da professora Sandra Regina, porém, anteriormente, o projeto havia sido idealizado pelo professor Janduy Procópio e pela professora Ana Lúcia. Recebeu o seu título oficial somente em 03/12/1998, sendo autorizado pela Resolução 6421 – CD/ FEDF em 15/12/1998. Nessa época, atendia apenas alunos em regime de intercomplementaridade, ou seja, apenas alunos de determinadas escolas conveniadas eram admitidos no CILB, abrindo, posteriormente, vagas para a rede pública de ensino em geral e a comunidade. O quadro de funcionários e o espaço físico eram bastante reduzidos, pois havia somente três professores para gerenciar toda a instituição e reger as aulas. Somando-se a isso, localizava-se em um pequeno espaço cedido por outra escola (CAIC), o que acarretava a uma só pessoa o exercício de várias funções em um ambiente inapropriado de trabalho. Atualmente, a escola funciona no antigo prédio onde era localizada a extinta Escola Normal de Brazlândia, ocupando uma área visivelmente maior que a anterior.

No seu surgimento, em 1997, a escola oferecia somente a língua inglesa, sendo que, dois anos mais tarde passou também a contar com profissionais de língua espanhola em sua grade, aumentando a oferta de idiomas para a comunidade escolar. A partir de 2003, Maria Danizete iniciou seus trabalhos na direção e em 2010, o Centro de Línguas de Brazlândia começou a oferecer à comunidade mais um idioma, o Francês. Essa conquista retrata o aumento do interesse da comunidade escolar bem como os esforços desta gestão para garantir a ampliação e qualificação desta instituição.

O ano de 2010 iniciou-se idealizando a implantação da língua francesa como mais um idioma oferecido, além do Inglês e do Espanhol. No primeiro ano contou-se com uma professora temporária. Em 2011, houve um professor efetivo, que se desligou da SEEDF neste mesmo ano, causando o fechamento do francês por falta de docente. Sua abertura efetivou-se de fato no 1º semestre de 2014 com a chegada de uma professora efetiva de 40 horas semanais. Desde então, já passaram outras duas professoras efetivas, as quais, no entanto, já deixaram a instituição por meio do remanejamento externo. Atualmente, há três professoras temporárias.

Ainda para o ano de 2010, a SEEDF passou a oferecer além do Currículo Pleno (curso com seis anos de duração), o Currículo Específico (três anos de duração), que atende aos alunos do Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos e comunidade.

Incentivada pela construção do novo currículo para os Centros de Línguas do Distrito Federal em 2013, a escola assumiu a missão da pilotagem das novas diretrizes para o ensino de LEM. Neste ano, as mudanças relativas à carga horária de aula, trouxeram benefícios e mudanças inovadoras, que exigiram adaptações pedagógicas e administrativas.

Em relevância à mudança da carga horária de 1h40 minutos pra 1h20, surge o Curso de Formação Complementar (CFC) com a função de complementar a carga da regência de classe do professor e ofertar aos alunos, cursos voltados para o ensino de cultura, com temas interdisciplinares necessários ao estudante de LEM.

Com a crença de que a tecnologia é indispensável na construção e na busca do conhecimento, e a fim de propiciar aos que não tivessem a oportunidade, os cursos foram elaborados no ambiente *Moodle*, o que exigiu a formação dos professores para esse novo papel de tutor. Essa formação ocorreu na semana pedagógica do 1º semestre de 2013.

Assim sendo, a escola foi adquirindo novo perfil, os cursos foram elaborados em um período de um bimestre e os alunos tiveram conhecimento dessa nova realidade que entrou em vigor no mês de abril de 2013, também com a proposta de desenvolver autonomia de estudos e fomentar nos alunos o papel de ator principal da aprendizagem.

Para marcar bem o ano das mudanças, a direção, juntamente com os demais segmentos, organizou um evento comemorativo dos 15 anos do CILB, no qual procuraram-se homenagear seus precursores e fundadores. O evento contou com o apoio da Embaixada da Espanha na pessoa do Conselheiro de Educação Sr. José Sánchez, alunos, professores, funcionários e pais. Foi um evento cultural que encerrou o ano de 2013 com primazia.

Também em relação à pilotagem das novas diretrizes, o ano de 2014 iniciou com o estudo do Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas com o objetivo de estruturar as competências e habilidades, distribuindo-as na carga horária de 1h20 dentro de um período de 6 anos de estudo, e não mais de 7, como regulamentado na Regimento das escolas públicas até o ano de 2012.

Os CIL não disponibilizavam vagas para a comunidade em geral, atendendo apenas os alunos da rede pública de ensino do DF desde o ano de 2010. Porém, a partir de 2015, de acordo com a Lei Distrital 5.536 de autoria do Deputado Distrital Professor Israel, todos os Centros de Línguas podem oferecer vagas remanescentes à comunidade através de sorteios semestrais.

O ano de 2016 foi encerrado com a notícia inesperada, dada pelos representantes dos recursos humanos da SEDF em reunião com a direção de todos os CIL, de que todos os Centros Interescolares de Línguas deveriam retornar a oferecer aulas de 1h40 minutos obrigatoriamente. Essa determinação desconsiderou toda a evolução do trabalho pedagógico de quase quatro anos, isto é, a nova adaptação do currículo e conteúdo a aula de 1h20 minutos; os treinamentos dos professores para tornarem-se tutores do ensino a distância; os cursos criados para serem desenvolvidos na plataforma *Moodle* e toda a renda investida nestes recursos tecnológicos.

Outro ponto difícil a ser administrado foram os novos horários das aulas que se tornaram inacessíveis para muitos alunos. Com a aula durando 1h20 m, o último horário no matutino terminava às 11:30 e à tarde iniciava às 14:00, permitindo que os educandos tivessem tempo hábil para alimentar-se e ir para a escola regular no turno contrário ou chegar da escola, alimentar-se e vir para a aula de idiomas. Com a mudança encerrar-se-ia o matutino às 12h15 e iniciar-se-ia o vespertino às 13h15, o que geraria índices maiores de evasão e abandono nos horários mais críticos.

Foi sugerido, então, pela SEDF que todos os CIL passassem a atender em regime de 20h/20h, a fim de melhorar o horário de atendimento à comunidade escolar, no entanto, os professores foram contra esta ideia e juntamente com o SINPRO decidiram manter o regime de 40h de trabalho semanais com jornada ampliada.

Desse modo, o ano de 2017 foi iniciado com a escola funcionando pela manhã de 7h15 às 12h15 e à tarde de 13h15 às 18h15. Como era previsto, a comunidade escolar não se adaptou à nova grade, gerando alto índice de desistência e evasão. A escola recebeu notificações da ouvidoria, CRE da cidade e do Conselho Tutelar, o que levou a coordenação Regional de Ensino juntamente com esta direção e a comunidade escolar do CILB a repensar a grade horária atual. Desse modo, com a autorização do então subsecretário à época, Sr. Daniel Crepaldi, decidiu-se que a partir do segundo bimestre do primeiro semestre de 2017, o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia passaria a funcionar no sistema 20h/20h, ou seja, todos os

professores passariam a ter regência nos dois turnos e sua coordenação distribuída no decorrer da semana (23h20 de regência e 16h40 de coordenação).

Sendo assim, os novos horários seriam: Matutino: de 8h às 9h40 e de 9h40 às 11h20, o que possibilitaria ao aluno da área rural e longa distâncias chegarem sem problemas no primeiro horário e aos do último, poderem alimentar-se antes de irem para a escola regular. No vespertino: de 13h40 às 15h30 e de 15h30 às 17h, dando ao educando a possibilidade de chegar para a primeira aula alimentado e sem grandes atrasos.

O corpo docente do CILB não demonstrou satisfação com a mudança em sua carga horária semanal de trabalho, contudo, resolveu concordar com o novo sistema de funcionamento em nome do bem-estar de sua comunidade escolar. Do contrário, alguns professores deveriam ser devolvidos em consequência da diminuição do número de alunos na escola. Além disso, há o fato de que os CIL foram criados em primeiro lugar para atender aos alunos da rede pública de ensino do DF, porém com os horários inacessíveis a estes, a escola atenderia em sua maioria aos alunos da rede privada de ensino e comunidade, haja vista que estes têm transporte particular e residem nas imediações da escola, tornando tal contexto extremamente injusto com o aluno desprivilegiado, que depende do transporte público precário e reside longe dos centros urbanos.

Ainda no ano de 2017, o sistema de matrículas para as vagas remanescentes passou pelo teste em inscrever os candidatos por meio do *site* da SEEDF e ter o sorteio feito de forma eletrônica, o que evitou longas filas na porta da escola às vésperas do início dessas matrículas. Isso ocorreu durante as inscrições para o segundo semestre do ano acima citado e estendeu-se ao primeiro semestre do ano corrente por ter obtido êxito e evitado filas na porta da escola às vésperas do início das matrículas.

Em relação à parte física do CILB, foi construído o telhado do pavilhão superior novamente em parceria com a CRE Brazlândia. Os materiais adquiridos para fazer a cobertura não são de boa qualidade, pois são de zinco e quando está em época de chuvas as aulas ficam muito prejudicadas por causa do barulho, porém a construção só foi possível desta forma já que a verba destinada para tal era consideravelmente baixa. Apesar de não haver recursos financeiros suficientes para a construção adequada, esta era extremamente necessária, tendo em vista que os vazamentos

estavam prejudicando não só as aulas, mas as paredes, que ficavam mofadas e poderiam prejudicar a saúde dos alunos.

Como resultado de um concurso de bolsa de intercâmbio em comemoração aos 18 anos de CILB, o aluno João Victor Figueiredo Soares foi para o Canadá em janeiro de 2018, custeado pela APAM, por meio de um processo seletivo em 3 etapas organizado pela direção da escola com 42 inscritos. O vencedor teve o benefício integral dos custos da viagem como hospedagem, curso, alimentação e passagem aérea.

O início do ano de 2018, foi aberto com a novidade da ampliação da oferta de vagas da língua francesa, que não era oferecida para o público do turno matutino. Desse modo, abriu-se mais uma carga 20h/20h para atender essa demanda. Todavia, as duas cargas existentes ainda são preenchidas por professores temporários, pois os efetivos ainda não demonstraram interesse em manter-se em Brazlândia.

Após a publicação da Proposta Pedagógica do CILB no início do ano anterior (2018), o corpo docente decidiu, após muitas discussões acerca da performance oral deficiente de muitos alunos, que era necessário fazer intervenções no plano de curso de cada nível de ensino, a fim de melhorar o desempenho oral dos mesmos. Sendo assim, passou-se a adotar a metodologia de ensino por tarefas na escola a partir do segundo semestre do ano acima citado, a qual baseia-se em levar o educando a mostrar o que ele é capaz de “fazer a partir do idioma estudado, isto é, eles são avaliados em relação ao que “produzem” ao invés de ao que são capazes de “lembrar-se ou “reproduzir”. (Huerta-Macias, 1995)

Com isso, os professores passaram a direcionar suas aulas bem como suas avaliações em simulações de situações reais de uso cotidiano da língua, o que não quer dizer que isso não era feito anteriormente, mas passou a vigorar como via de regra a partir desse momento. Em consequência dessa mudança e após reuniões registradas em ata com os diversos segmentos da comunidade escolar, deixaram-se de adotar provas escritas no Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia e passou-se a utilizar tabelas com critérios claros de avaliação, os quais são apresentados aos alunos antes mesmo de desempenharem as práticas das quatro habilidades de aprendizagem de línguas estrangeiras (oral, escrita, leitura e audição). Para registrar o resultado dos mesmos nas avaliações foram criados relatórios de desempenho, os quais os professores preenchem bimestralmente e entregam aos pais e/ou

responsáveis para que juntamente com o corpo docente possam fazer novos planejamentos, a fim de continuar buscando o sucesso dos educandos.

Ainda no segundo semestre de 2018, houve a pilotagem da Avaliação Formativa, na qual quatro professores de inglês avaliaram seus alunos diariamente com o objetivo de nortear suas estratégias de ensino. Nesse período não houve administração de provas escritas formais. Os professores participantes declaram ter sido uma experiência de aprendizagem muito rica, no entanto, optaram por não dar continuidade à metodologia no ano corrente por pensarem que seria necessário haver um número menor de alunos por turma, pois o cotidiano de avaliar e fazer registros diários das performances executadas em sala de aula é um tanto desgastante. Além disso, faz-se necessário rever questões relativas às faltas dos alunos e outros.

O ano de 2019 iniciou com a realização de mais uma semana pedagógica na qual houve discussões e oficinas voltadas ao enfoque por tarefas, o que levou o grupo a dar continuidade na aplicação do mesmo e no uso dos relatórios bimestrais.

Após negociações com representantes da embaixada do Japão e o diretor da CRE Brazlândia, o Sr. Janduy, no ano anterior, foi aberto uma carência para professor de japonês 40 h na modulação do CILB. As matrículas para o ano de 2019 foram abertas no “ site “ da SEDF e as vagas preenchidas, porém a professora existente no banco para professores temporários de Brazlândia foi chamada pelo CIL de Ceilândia, a qual aceitou o cargo, deixando os alunos desta cidade sem professor. Após inúmeras tentativas mal sucedidas com professores pertencentes ao banco de outras cidades satélites, a escola viu-se obrigada a adiar a abertura do ensino do Japonês para o semestre subsequente. Contudo, no fim do mês de março, a CRE informou que a SEDF havia convocado dois professores efetivos da língua e, que provavelmente, um seria destinado à esta Instituição de Ensino. No momento a professora em questão encontra-se em fase da tomada de posse do cargo e deve dar início ao trabalho em alguns dias. Não se sabe ainda se será possível iniciar as aulas ainda no primeiro semestre devido ao atraso de um bimestre. Esta decisão será tomada em conjunto com toda a comunidade escolar.

Foi lançado no início do ano de 2019 o concurso do intercâmbio para a Espanha, atividade pedagógica na qual os alunos de espanhol terão a oportunidade de concorrer a três semanas de estudos e passeios culturais em Barcelona com estadia, parte da alimentação e passagem aérea para um aluno contemplado custeadas pela APAM do CILB. A viagem ocorrerá em janeiro/2020.

O projeto “ Sala de Vivência “ continua na cooperação com o ensino integral da cidade. Este ano com trinta e dois educadores sociais atendendo às crianças do Ensino Fundamental, séries iniciais de nove escolas classe de Brazlândia nos turnos matutino e vespertino.

Desde o ano de 2009, este Centro de Línguas vem sendo administrado pela Diretora Cássia e sua equipe, pessoas sempre em busca do melhor para a sua comunidade. Os avanços pedagógicos e estruturais dessa escola são resultados de um trabalho em equipe, desenvolvido com comprometimento, dedicação e avaliação constante do papel de educador como mediador da aprendizagem.

Caracterização Física

Com a mudança da carga horária de 40h para o sistema 20h/20h no ano de 2018 a escola precisou aumentar a quantidade de salas de aula, quando foram construídas quatro novas salas no pavilhão superior durante o primeiro bimestre do mesmo ano. Porém, mesmo com essa ampliação, não foi possível haver uma sala de aula para cada carga horária existente fazendo com que três professores alternassem os espaços pedagógicos regendo em dias e horários alternados.

Desse modo, a direção solicitou à Coordenação Regional de Ensino a devolução do espaço anexo ao CILB usado como antigo polo da EAPE para que mais salas de aula pudessem ser abertas, principalmente devido à abertura do Japonês e de mais duas cargas de francês 20h, o que ocorreu ao final do ano anterior e no momento o CILB conta com vinte e três salas de aula, as quais ainda são insuficientes, haja vista que a professora de japonês começa a trabalhar na semana posterior e ainda não tem uma sala de aula própria. A mesma regerá suas aulas na única sala de reuniões existente na escola, a qual será improvisada para tal fim.

Espera-se que, futuramente, quando a verba da primeira parcela do Programa de Descentralização Financeira de 2019 entrar em conta, seja possível fazer uma reforma estrutural no pavilhão do antigo polo da EAPE e, com isso, haja um aumento de três novas salas à esta Instituição de Ensino.

O CILB possui hoje vinte e três salas de aula, um laboratório de informática com máquinas cedidas pelo MEC do ano de 2008, uma biblioteca, uma sala de reuniões com recursos multimídia; uma sala de professores, uma sala de coordenação para os projetos “ Sala de Vivência e Professor Aprendiz ”, quatro banheiros para

alunos, dois banheiros para cadeirantes, dois banheiros para professores, a secretaria e a direção. As coordenadoras de inglês e espanhol trabalham na sala de professores e todos os membros da equipe de direção na mesma sala por falta de espaço.

Em relação à parte física da escola, a situação não é animadora, apesar de ela ser muito bem cuidada por sua comunidade escolar. Funciona, atualmente, no antigo prédio onde era localizada a extinta Escola Normal de Brazlândia, por isso, sua área é espaçosa. Todavia, trata-se de uma construção de placas de concreto feita para ser temporária, no entanto, após quarenta anos em média, a mesma construção temporária ainda resiste com inúmeros problemas de infraestrutura nas instalações elétricas, de água e esgoto. O telhado que sempre apresentou grandes vazamentos que causavam enormes transtornos nas salas de aula, pátio, salas de professores e demais dependências, teve uma parte trocada no 1º semestre de 2016 em uma parceria entre CRE e CILB, tendo o material custeado pelo PDAF da escola e a mão de obra com verba da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia. Em 2017, o pavilhão superior também obteve a reforma no mesmo sistema de parceria. Contudo, as telhas são de zinco, o que provoca um barulho extremamente alto durante a estação das chuvas, atrapalhando as aulas, que dependem muito de atividades de áudio e participações orais de alunos e professores.

O piso da escola é inadequado, pois é composto de placas de ardósia escorregadias e desniveladas, as quais provocam inúmeros acidentes não só com funcionários, mas também com alunos e comunidade em geral. A troca configuraria em uma obra extensa, o que não pode ser custeado pela renda do PDAF, que permite apenas pequenos reparos.

No primeiro semestre de 2017 foi feita uma renovação de parte do sistema elétrico e telefônico, que abrangeu a administração, secretaria, sala dos professores e laboratório de informática. Isso deve-se ao fato de muitos aparelhos eletrônicos apresentarem defeitos constantemente, o que levava a escola a ter que remediar tais problemas ao invés de poder investir na construção de uma rede elétrica que os protegesse. Sendo assim, após aprovação do Conselho Escolar, decidiu-se adquirir um aparelho PABX para resolver a questão referente aos telefones, que já não funcionavam desde o ano anterior, e melhorar a eletricidade. Atualmente, há quedas de energia constantes ao usar-se os aparelhos de ar condicionado da sala de reuniões e sala 12. Muitas reformas e adaptações ainda seriam necessárias para que este ambiente escolar possa funcionar adequadamente, isto é, sem interrupções abruptas

ou sem colocar em risco a integridade física de seus usuários. Ainda existem problemas com vazamentos de água das chuvas no laboratório de informática e copa.

Identificação da Escola

Nome	Endereço	Telefone	e-mail	Número de Turmas	Número de Alunos
Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia	Quadra 02 Área Especial 07– CEP:72720-020	3901-3671	cilb.braz@gmail.com	120	1969

Etapa/Modalidade	Turno	Número de Turmas	Número de Professores	Número de Alunos
Espanhol	Matutino	06	02	91
Espanhol	Vespertino	12	04	207
Inglês	Matutino	39	14	603
Inglês	Vespertino	51	17	884
Francês	Matutino	06	02	83
Francês	Vespertino	06	02	101

3. Diagnóstico da realidade escolar

Brazlândia é uma pequena cidade satélite do Distrito Federal, situada a cinquenta e nove quilômetros do Plano Piloto, com quase 70 mil habitantes. Possui características interioranas e se destaca na agricultura no cultivo de tomates, goiabas e morangos. É rodeada de reservas naturais com cachoeiras, hotéis fazenda e parques ecológicos, que recebem um número razoável de turistas brasileiros e, em algumas ocasiões, estrangeiros. Pode ser considerado um lugar bucólico e de muita tradição.

Entretanto, como na maioria das cidades brasileiras, grande parte de sua comunidade é composta de alunos de baixo poder aquisitivo, os quais necessitam ser parte de um processo educativo inovador, comprometido com as transformações sociais e o aperfeiçoamento do indivíduo como agente criativo e repleto de especificidades. Na prática, reconhece-se que esses alunos enfrentam dificuldades para conseguir frequentar as aulas de idioma, visto que parte deles mora longe da escola e, dependendo do horário que estuda, precisa alimentar-se antes de locomover-se do CILB para a escola de origem ou vice-versa. Muitos não têm acesso ao livro didático importado, uma vez que este é considerado pela maioria um produto caro, o que dificulta o contato do aluno com o universo cultural, no qual a língua estudada está inserida, dificultando-o parcialmente em atingir os seus objetivos de falar uma língua estrangeira fluentemente. Talvez por esses motivos, percebe-se a falta de interesse de alguns educandos em estudar no Centro Interescolar de Línguas, levando muitos a desistirem do curso no meio do caminho.

A escola tenta resolver a questão que envolve o livro didático da melhor maneira possível, oferecendo a projeção das páginas do mesmo em sala de aula por meio de “Smart TVs” ou “data show” e também na biblioteca para que façam as tarefas de casa e estudem. Contudo o livro ainda faz falta ao aluno, uma vez que é necessário responder às atividades propostas nele durante a aula. Aqueles que não o possuem precisam copiar os exercícios no caderno e acabam atrasando-se em relação aos outros. Além disso, há o fator psicológico que também pode influenciá-los negativamente por não ter os mesmos materiais que os colegas de classe. O livro didático de língua estrangeira nos CIL precisa ser importados porque os de editoras

nacionais não contemplam as habilidades trabalhadas no estudo de idiomas nas escolas especializadas. Os nacionais ficam no campo da leitura e interpretação de texto e gramática, enquanto os importados desenvolvem além destas habilidades, a oralidade e a audição.

A fim de amenizar algumas das dificuldades em relação à falta de tempo para locomoção dos alunos entre a escola de origem e o CILB, foi que as adaptações estruturais de funcionamento nas diretrizes dos CIL vieram em 2013, isto é, com a diminuição no tempo de duração da aula, que passou de 100 (cem) para 80 (oitenta) minutos, foi possível alterar os horários e torná-los mais acessíveis. Por exemplo, o aluno que entrava às 13h10 passou a entrar às 14hs, possibilitando-lhe um tempo maior para ir à casa e alimentar-se antes de dirigir-se ao curso de idiomas.

A mudança no tempo de duração das aulas trouxe a criação dos Cursos de Formação Complementar, os quais além de completarem a carga de regência dos professores, propiciavam o acesso do aluno a temas culturais diversificados a distância. Existiam até o fim do ano de 2016 a oferta de sete cursos distribuídos entre as línguas inglesa e espanhola desenvolvidos em ambiente virtual (Plataforma *Moodle*).

As adaptações nas diretrizes de funcionamento dos CIL não se limitaram ao tempo de duração das aulas. Com elas, objetivava-se ainda aprimorar o currículo dos Centros de Línguas do Distrito Federal no sentido de torná-lo ainda mais eficaz no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira.

Apesar de todo o avanço descrito nos parágrafos anteriores em relação à diminuição no tempo de duração das aulas para facilitar a locomoção e alimentação dos alunos, no final do ano de 2016, esse quadro foi alterado pela SEDF, o que obrigou todos os Centros Interescolares de Línguas a retornar ao atendimento com a aula de 100 minutos. Desse modo, em 2017, retornou-se aos horários inacessíveis aos alunos da rede pública de ensino: Matutino: primeiro horário com entrada às 7h15 e último horário com saída às 12h15; Vespertino: primeiro horário com entrada às 13h15 e último com saída às 18h15. Tal mudança provocou uma série de queixas feitas pela comunidade escolar junto aos órgãos competentes, que se viu obrigada a abandonar os horários mais críticos de atendimento, o que, conseqüentemente, aumentou o número de evasão.

Desse modo, a escola foi obrigada a mudar a grade de 40h para 20h/20h com nova distribuição de cargas para professores e nova distribuição de dias e

horários para todos os alunos no meio do semestre. Isso porque, após discussões entre CILB, comunidade escolar, CRE e SEDF, acordou-se que o CIL Brazlândia funcionaria em regime de 20h/20h, a partir do segundo bimestre do ano de 2018, a fim de melhorar o horário de atendimento.

Tal decisão provocou uma série de adaptações tanto administrativas quanto pedagógicas, haja vista que foi necessário refazer o lançamento de mais de dois mil alunos no sistema da secretaria da escola. Além disso, os professores foram obrigados a abandonar o planejamento feito para o semestre de muitas de suas turmas, tendo em vista as possíveis trocas das mesmas.

Desde o ano de 2014, o CILB desenvolve o Projeto “Sala de Vivência, Ensino Integral, que, de acordo com o publicado no manual “Currículo em Movimento da Educação Básica” (2014), visa alicerçar a escola em uma educação pública de qualidade social e, além disso, objetiva, formar o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. O Centro de Línguas tem um papel fundamental na implantação da educação integral na cidade, pois participa de forma direta, recebendo os alunos das escolas de Ensino Fundamental, Séries Iniciais, através do Projeto “Sala de Vivência”, o qual apresenta a língua estrangeira às crianças do quarto e quintos anos buscando sensibilizá-las em relação aos seus estudos específicos. Atuam nas Salas de Vivência os Educadores Sociais, que passam por treinamento específico com a coordenadora pedagógica do projeto. Nove escolas estão sendo atendidas atualmente, somando um total de 970 (novecentos e setenta) alunos. Trinta e dois educadores sociais realizam o trabalho de monitores de inglês e espanhol com aulas expositivas, vídeos, atividades lúdicas e de áudio (projeto em anexo).

Em 2019, no CILB há 16 professores efetivos, 11 professores temporários, 3 readaptados e 1 com restrição médica. No ano de 2008, foi necessário encerrar as atividades no noturno por falta de professores interessados em atuar nesta escola neste período, porque o custo-benefício não compensa a vinda dos professores de vinte horas até à cidade. Havia poucos educadores provenientes de Brazlândia, e estes optavam sempre por trabalhar 40 horas. Desse modo, as carências abertas para o noturno não eram supridas, o que causava grande frustração ao corpo discente. Hoje em dia, o número de profissionais capacitados a atuarem nos CIL aumentou significativamente na cidade graças ao trabalho de qualidade desempenhado por esta escola, a qual tem sido incentivadora dos jovens, que ora retornam à esta escola como docentes.

A maioria dos projetos que compõe o perfil deste Centro de Línguas, têm como objetivo ampliar o horizonte dos alunos e fomentar que o conhecimento, aliado ao esforço próprio e autônomo, traz oportunidades de crescimento e de conquistas, antes não reconhecidas por falta de perspectivas. E o mais importante de tudo, é o resultado que ao longo dos anos está sendo colhido. Atualmente, há professores que foram alunos. Há ainda alunos que fazem parte do projeto “Professor Aprendiz” (de autoria da escola), e que vêm se destacando pelo conhecimento do idioma e pelo trabalho docente. Há também alunos que foram destaques no programa Brasília sem Fronteiras do GDF que viajaram para os EUA no ano de 2013, para Espanha e EUA em 2014, mediante uma prova de seleção.

Esses dados reafirmam que, ao longo dos anos, o trabalho pedagógico em equipe tem alcançado resultados positivos, não somente por seus números, mas pela constatação dia a dia do desenvolvimento pessoal dos educandos, a visão de mundo e a compreensão de que cada um, independentemente de classe social, crença religiosa, raça ou cor, tem o seu lugar garantido na sociedade e que de sua atuação transformadora, resultará uma sociedade mais justa e igualitária.

No ano anterior, um Grupo de Trabalho elaborou as Orientações Pedagógicas dos CIL, algo ainda não experimentado por estas escolas. Ainda aguarda-se que estas sejam aprovadas e publicadas. A partir da publicação, os centros de línguas começarão a trabalhar com o sistema de ciclos e aprofundará ainda mais o uso da avaliação formativa. Por causa disso, no momento está havendo encontros entre o corpo docente nas coordenações coletivas para planejar por onde começar a implantação dos ciclos e, ainda, maneiras de aprimorar a administração das avaliações. Desde o segundo semestre de 2018, que as provas escritas formais deixaram de ser aplicadas, passando-se a adotar as atividades de *performance* baseadas na metodologia de ensino e aprendizagem “Método por Tarefas”, a qual já fora definida anteriormente neste documento.

Após a decisão de transformar a carga horária dos professores de 40h para 20h/20h, fez-se necessário desfazer o auditório existente no pavilhão superior, onde realizavam-se reuniões, cerimônias de formatura e outros eventos com a comunidade para construir mais quatro salas de aula, a fim de manter uma sala ambiente para cada um deles, que passaram a trabalhar nos dois turnos, e, além disso, facilitar o trabalho administrativo na secretaria. Desse modo, a parceria entre CILB e CRE foi, mais uma vez, de grande valia, tendo em vista que uma das partes

custeou o material de construção necessário e a outra o serviço. Com isso, a escola passou a ter 23 salas de aula ambiente, uma sala de reuniões, um laboratório de informática e uma biblioteca.

No que compete à segurança, considera-se que as portas e janelas são muito frágeis e enferrujadas, trancadas com ferrolhos improvisados. Há cerca de quatro anos a instituição não pode contar com o apoio de agentes de portaria. Diversos documentos com solicitações de profissionais da área já foram enviados à CRE, no entanto nenhum foi enviado até o momento. A direção tem se desdobrado para manter o controle na entrada e saída dos alunos e fazer o trabalho receptivo à comunidade.

Já se tentou inúmeras vezes incluir a escola no plano de obras do GDF, entretanto, existe uma lista de prioridades a ser atendida e as escolas de Ensino Fundamental e Médio ficam à frente dos Centros Interescolares de Línguas, diminuindo cada vez mais a esperança dessa comunidade escolar em poder usufruir de seu estudo em um prédio, que lhes ofereça melhores condições de segurança e conforto. Somente uma reconstrução solucionaria os problemas desta instituição. Não há outro recurso possível para uma construção temporária prevista para durar cinco anos que já se prolonga por pelo menos quarenta.

Apesar do quadro apresentado anteriormente, há de se considerar que a escola é bem preservada e cuidada, pois a pintura e limpeza são sempre priorizadas, a manutenção em suas instalações, mesmo que precárias, em dia, e com a vegetação aparada e jardinada.

Outro fator preponderante que necessita de atenção é a carência de funcionários na área administrativa, secretaria, vigilância, portaria e pedagógico. A escola possui atualmente 1969 (Hum mil, novecentos e sessenta e nove alunos), o que exige uma quantidade de pessoas bem maior do que a existente no momento para orientar, administrar e interagir com tamanha comunidade escolar. Há cinco vigias noturnos e a área a ser monitorada muito grande. Na secretaria há somente a chefe e duas funcionárias, que se desdobram para realizar o serviço que se acumula ao longo do tempo. Não existe nenhum agente de portaria, esta fica sempre descoberta, exigindo que membros da direção e outros servidores revezem-se no desempenho de tal função. Não há orientadores educacionais e nem sala de recursos para o atendimento dos ANEES, o que sobrecarrega o grupo de professores que tentam cooperar da melhor forma possível. Segundo orientação da CRE, este

atendimento deve ser prestado pelas escolas regulares, no entanto, não há professores de língua estrangeira em salas de recursos destas escolas.

Apesar dos problemas com falta de pessoal, a equipe do CILB esmera-se em oferecer um ensino de qualidade, que contribua para o crescimento pessoal de cada membro de sua comunidade escolar, mas espera que os mesmos sejam resolvidos a fim de evitar que seus profissionais fiquem debilitados devido à sobrecarga de trabalho.

4. Função social

O Centro Interescolar de Línguas existe em Brazlândia há dezenove anos e, desde então, vem formando alunos da comunidade em inglês, espanhol e francês, com isso, aumentando a quantidade de professores de LEM provenientes da cidade. Além disso, tem colaborado com a inserção de profissionais em outras áreas do mercado de trabalho ligadas ao turismo e afins. Para tanto, busca trabalhar baseando sua Proposta Pedagógica no interesse coletivo, levando em consideração a preparação do jovem ou adulto para o exercício da cidadania consciente e comprometido com o desenvolvimento pessoal e social.

Preparar esses jovens tem se revelado um desafio maior a cada dia. A sociedade tem passado por períodos de grandes transformações sociais através do intensivo processo de urbanização, da expansão das telecomunicações, da acelerada industrialização, consumismo e outros. Tal contexto exige que a escola acompanhe essas transformações e esteja preparada para lidar com uma comunidade com diferentes formas de pensar. De acordo com Enguita (2004), essas mudanças sociais muitas vezes ultrapassam o ritmo da mudança escolar e o valor do trabalho oscila na sociedade do conhecimento. Faz-se necessário reconhecer as individualidades para, então, desenvolver as potencialidades sem desconsiderar a realidade.

A Lei de Diretrizes e Bases (1996) orienta a escola a não se ocupar apenas da tarefa de ensinar, mas também de outras dimensões que possibilitem o desenvolvimento de um ser humano capaz de compreender a sociedade na qual se insere e, além disso, modificá-la.

Com base em tal premissa, o CILB propõe como sua função social promover a educação voltada para o despertar da consciência, não imprimindo apenas o conhecimento cultural e linguístico, mas a ajudar o jovem a desenvolver a capacidade de criar suas próprias formas de cultura e a desenvolver suas habilidades pessoais para que torne-se capaz de opinar sobre o que lhe é transmitido, de aceitar o conhecimento, porém com visão crítica, independência, liberdade e consciência.

Na busca de atingir tal meta, objetiva-se primar pela qualidade do trabalho desenvolvido tendo como instrumento essencial a Proposta Pedagógica, no qual há a representação dos anseios da comunidade escolar e onde integram-se as práticas individual e coletiva, a fim de que se criem condições para que os alunos tenham

acesso ao conjunto de conhecimento socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

5. Princípios

O contexto mundial vem passando por transformações substanciais, tendo em vista a globalização e a expansão do capitalismo, a revolução tecnológica e científica, conflitos pessoais entre seres humanos e outros fatores. Este contexto influi diretamente na vida escolar, pois mudam-se também as maneiras de enfrentar problemas, as formas de lidar com conflitos e até as exigências do mercado de trabalho. É preciso conscientizar-se acerca destas questões e compreender o que acontece no cotidiano da escola para, então, promover momentos de reflexão na procura de criar condições para gerar a melhor forma de organização do trabalho pedagógico, pois, segundo Veiga (2004), as transformações devem ocorrer de dentro para fora. Nesse sentido, reconhece-se que a sociedade atual precisa de pessoas mais criativas e versáteis, com capacidade de comunicação, que saibam trabalhar em grupo e encontrar soluções para possíveis problemas. A criação de um ambiente motivador e do despertar do aluno em cada momento torna-se imprescindível para o desenvolvimento intelectual e interpessoal.

Ainda sob o ponto de vista de Veiga (2004), a Proposta Pedagógica constitui-se em processo democrático de decisões, buscando instaurar uma forma de organizar o trabalho pedagógico capaz de superar conflitos, eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias dentro da escola.

Os educadores desta instituição compreendem a educação como processo de desenvolvimento pessoal no qual o ser humano relaciona-se com o ambiente e a sociedade. Desse modo, esse processo ultrapassa o espaço da escola e torna-se totalmente presente na vida do educando.

O CILB por ser uma instituição comprometida com uma educação de qualidade social e com os valores democráticos, buscou discutir os princípios de seu projeto político pedagógico entre seus diversos segmentos e partiu da definição dada por Veiga (2004), das transformações pelas quais passam a sociedade mundial e das orientações contidas no Artigo 4 da Lei de Diretrizes e Bases para elencar os princípios que norteiam sua prática pedagógica:

- **Igualdade de condições para acesso e permanência na escola** através da oferta de vagas para os alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal e

comunidade no caso de vagas remanescentes sem distinção de procedência, raça, cor, credo e gênero;

- **Qualidade** não só do ensino, mas de qualquer trabalho ou serviço ofertado à sua comunidade escolar;
- **Gestão democrática**, a qual é um princípio consagrado pela Constituição Federal e o único capaz de promover a participação efetiva de todos os envolvidos no processo educacional;
- **Liberdade**, que também é um princípio garantido constitucionalmente e está associado à ideia de autonomia da instituição escolar como um todo, desde que respeitadas a legislaturas em vigência, conselhos e associações concernentes ao seu funcionamento;
- **Valorização do magistério**, princípio fundamental para a garantia da qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, pois abrange a formação continuada dos profissionais da educação, suas condições de trabalho, remuneração e outros direitos;
- **Ética**, pois sem este pré-requisito nenhum dos princípios anteriormente mencionados serão possíveis de serem cumpridos.
- **Transversalidade, diálogo escola comunidade, territorialidade e trabalho em rede**: estes são alguns dos princípios elencados pelo Currículo em Movimento (2014) da SEDF quando dispõe a respeito da educação integral, da qual o CILB é um cooperador através do Projeto Sala de Vivência. Os mesmos também são parâmetros para os alicerces pedagógicos do Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia, que por sua vez, busca incorporar o conhecimento que o aluno traz de fora da escola aos conteúdos trabalhados no cotidiano escolar. Além disso, procura manter o canal de diálogo escola e comunidade sempre aberto e ter como instrumento primordial do trabalho desenvolvido a cooperação, ressaltando que a gestão participativa, que envolve não só a comunidade de Brazlândia, mas também a sua rede de serviços (saúde, justiça, segurança e comunidade em geral) é a base para o sucesso do processo educativo. Os temas transversais são apresentados e discutidos no dia a dia da escola, mas estão melhor representados nos projetos voltados para a Semana de Educação para a Vida, Dia da Consciência Negra e Semana da Pessoa com Deficiência.

6. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

O Centro Interescolar de línguas de Brazlândia tem como missão promover o ensino de língua estrangeira moderna de qualidade, colaborando para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando à construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

6.1 Objetivos Gerais

O avanço da tecnologia dos meios de comunicação, sua difusão e facilidade de acesso expõem o ser humano à influência de diversas culturas estrangeiras, tornando-se, portanto, indiscutível a inserção de outros idiomas que não apenas a língua materna na formação acadêmica do cidadão em reais condições de aprendizagem que lhe capacitem a utilizá-los de forma competente, integrando-se aos novos tempos.

Nesta perspectiva, o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia oportuniza ao educando cursar uma língua estrangeira, favorecendo seu aperfeiçoamento pessoal, tanto em termos culturais quanto profissionais, capacitando-o a agir em seu meio social, tendo em vista que “o domínio de uma língua estrangeira, neste momento histórico de crescente valorização de estudo de idiomas, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana.” (Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira – p. 65).

Dessa forma, objetiva-se:

- Oferecer ensino de língua estrangeira de qualidade, em caráter complementar para alunos da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, devidamente matriculados no Ensino Fundamental (quarto e quinto anos no projeto Salas de Vivência e séries finais), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º Segmentos) e comunidade em geral, de acordo com o número de vagas remanescentes;
- ensinar LEM de forma cativante para o aluno, respeitando sua individualidade e integrando-o ao processo educativo como agente

- de seu próprio desenvolvimento, levando-o a buscar excelência nas habilidades de ler, escrever, falar e interpretar;
- oportunizar o conhecimento em LEM, bem como seu aprofundamento para além do previsto no Currículo de Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito federal (Currículo em Movimento);
 - propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento em LEM, pelo uso de tecnologias avançadas;
 - desenvolver o processo educativo com a participação da família e da comunidade nos projetos propostos, procurando maximizar o sucesso escolar;
 - concentrar recursos humanos e materiais, permitindo maior racionalização do trabalho;
 - promover o planejamento participativo;
 - -Valorização de toda a equipe de trabalho, pautando sincronismo e harmonia entre suas ações;
 - Boa liderança para melhor coordenar as diferentes ideias, fazendo as considerações nos momentos necessários;
 - Explorar a diversidade encontrada na sala de aula;
 - Promover a convivência “pacífica” no ambiente escolar

7. Fundamentos teóricos-metodológicos

O Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia busca desenvolver o referencial teórico de sua Proposta Pedagógica com base nas orientações pedagógicas sugeridas pela SEEDF na atual publicação do Currículo em Movimento da Educação Básica. Para alcançar os objetivos propostos no mesmo, buscaram-se as concepções de teóricos relevantes, que possam contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de forma global e que fazem alusão à Pedagogia Histórico-Crítica e à Psicologia Histórico-Cultural indicadas pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal como fundamentação teórica basilar a todas as propostas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas públicas desta cidade.

De acordo com os pressupostos teóricos do atual Currículo em Movimento do GDF, as teorias acima citadas são as que mais se aproximam dos objetivos a serem alcançados pela educação no DF, já que estas privilegiam o contexto social, econômico e cultural nos quais o educando está inserido. Além disso, assumem a valorização da função da escola e o papel do professor como partes cruciais na formação dos indivíduos.

De acordo com Saviani (1994), a pedagogia histórico-crítica é uma filosofia descrita como um "movimento educacional para ajudar estudantes a desenvolverem consciência de liberdade, reconhecer tendências autoritárias, e conectar o conhecimento ao poder e à habilidade de tomar atitudes construtivas.

A psicologia histórico-cultural, corrente da psicologia soviética elaborada por um grupo de estudiosos entre eles o filósofo russo Vigotsky (1896-1934), e sob o ponto de vista dos estudos de Oliveira (1997), considera o homem como um ser histórico e social, o qual participa da coletividade por meio do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva, a escola é o espaço ideal para se aprender, onde o professor e as relações humanas ali desenvolvidas mediam a assimilação do conhecimento.

As duas concepções apresentam a educação como um processo de formação humana. É por meio da educação e do trabalho que o homem desenvolve todas as suas potencialidades humanas e realiza seus objetivos. Nesse contexto, o trabalho do professor é peça fundamental na aprendizagem dos educandos. O homem não nasce sabendo ser homem, para saber agir ou relacionar-se em sociedade, é necessário aprender, o que é resultado de um trabalho educativo consciente organizado pelo docente. O conhecimento que a escola deve desenvolver é o metódico, sistemático e

científico, os quais devem predominar sobre o conhecimento empírico. Desse modo, a escola e sua equipe definem os conteúdos que farão parte do projeto pedagógico curricular, que nortearão o trabalho coletivo (SAVIANI, 1994, P.18)

Nesse sentido, Saviani (1994) ressalta que o trabalho da escola é de grande relevância ao falar-se da seleção dos conteúdos e da metodologia de ensino utilizada para garantir a aprendizagem do aluno, isto é, torna-se imprescindível identificar os elementos culturais ou práticas sociais que devem ser assimiladas pelos educandos e, além disso, descobrir as maneiras mais adequadas para se alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos pela equipe docente.

É buscando seguir os preceitos acima apresentados que o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia tem conduzido sua comunidade escolar, de forma comprometida com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural na busca da promoção tanto do desenvolvimento pessoal quanto da aprendizagem. Sendo assim, implementa projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades, numa constante reflexão acerca do processo pedagógico, administrativo e financeiro e na busca de práticas pedagógicas que proporcionem a diversificação e a apropriação dos conteúdos, respeitem as diferenças e promova a inclusão, assegurando uma educação de qualidade e atendendo ao princípio fundamental da LDB no seu artigo 22, que estabelece: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (Proposta Pedagógica da SEEDF).

A instituição busca sempre dinamizar métodos pedagógicos, optando pela pedagogia de projetos que possibilita o trabalho contextualizado. Partindo da análise de contextos que sejam familiares aos alunos, é possível compreender e transitar mais facilmente por outros contextos.

Além da construção do conhecimento, é importante considerar os valores estéticos, políticos e éticos, valorizando a sensibilidade, igualdade e identidade, essenciais à formação integral do educando, que permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gerencial e administrativo: “agir, refletir e agir.” (Libâneo, 2004).

Desse modo, o CILB prioriza o desenvolvimento de um currículo voltado à democratização dos saberes na busca da garantia do direito à aprendizagem e à

formação cidadã. Todavia, por tratar-se de uma instituição na qual o estudante comparece duas vezes por semana ou apenas uma vez por semana em aula dupla, a escola tem trabalhado, em sua maioria, os temas transversais propostos no calendário da SEEDF específico para os CIL. Como escola de idiomas, os assuntos tratados em classe devem ser debatidos na língua estrangeira estudada, o que limita o desempenho dos alunos em níveis iniciantes. Sendo assim, à medida que o educando aumenta o seu nível de conhecimento na língua alvo, as discussões, apresentações e outros trabalhos envolvendo tópicos relativos à conscientização e às práticas sociais vão sendo aprofundados.

O trabalho com as práticas sociais envolvidas em conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, conscientização, emancipação, libertação e outros são evidenciados nos momentos de estudo da cultura dos países onde se falam o idioma estudado, ou seja, ao falarem-se dos costumes e valores dos cidadãos do resto do mundo, o aluno tem a oportunidade de refletir sobre a sua própria cultura, fazer comparações e, a partir daí, intervir em seu próprio modo de vida. Contudo, deve-se primar pela valorização da cultura brasileira em detrimento de outras em sala de aula, a fim de não cair no equívoco de alienar o educando glorificando a cultura estrangeira e criando-se preconceitos contra a sua própria cultura. (LOPES, 2003, pg.41)

Levando-se em consideração, o fato de que a aprendizagem de língua estrangeira ocorre por meio da interação social (Vygotsky, 1996), a Psicologia Histórico-Cultural vem de encontro a este pressuposto quando fala que a aprendizagem não acontece de maneira solitária, mas no relacionamento com o outro. Ao aprender um idioma, o aluno está em constante interação com o professor, seus colegas de classe e o mundo através dos recursos multimídia criando momentos de aprendizagem, resolvendo problemas e questões com base em situações autênticas vivenciadas na realidade das práticas sociais. É neste momento que o professor atua como mediador intencional entre os pares organizando o trabalho pedagógico em sala de aula de forma produtiva, a fim de promover a reflexão positiva necessária para que o aluno atinja a sua transformação pessoal.

8. Organização do Trabalho Pedagógico

De acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF em seus Artigos de 244 a 247, os Centros Interescolares de Línguas adotam metodologias específicas, definidas na Proposta Pedagógica, buscando promover, em caráter complementar, as competências previstas nas Orientações Curriculares da SEEDF. São atendidos alunos da Educação Básica, devidamente matriculados no Ensino Fundamental (Séries/ Anos finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º Segmentos). Com a Lei 5.539/2015 “CIL Para Todos”, as vagas remanescentes foram destinadas à comunidade, dando o direito de estudo a pessoas não matriculadas na rede pública de ensino a partir do 1º semestre de 2016, na oferta das seguintes línguas: Espanhol, Francês e Inglês, podendo ser ofertadas outras línguas de interesse da comunidade escolar após análise da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional e da Subsecretaria de Gestão dos Profissionais da Educação. No caso do CILB, após as análises anteriormente apresentadas, começará a ofertar o **Japonês** em uma sala a partir do segundo semestre do ano corrente. A oferta das línguas deverá acontecer nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, conforme análise da demanda, o que não ocorre no CIL de Brazlândia, que oferece apenas atendimento diurno.

8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Conforme o artigo 120 do Regimento Escolar em vigência, compete aos Coordenadores Pedagógicos elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar. No Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia há dois coordenadores pedagógicos que atuam com os docentes de Espanhol e Inglês, além do coordenador do projeto Sala de Vivência (Ensino Integral – Anos Iniciais), que coordena as atividades dos educadores sociais voluntários.

Para o presente ano letivo, pontuam-se as seguintes ações da coordenação pedagógica do CILB:

AÇÕES	OBJETIVOS
1. Incentivar momentos de interação entre os docentes por meio de	Fazer com que a coordenação coletiva seja efetiva, isto é, que não seja

troca de experiências de sala de aula, mantendo o espírito de equipe.	apenas um momento de partilha de questões administrativas, mas sim, um espaço-tempo pedagógico que privilegie o compartilhamento de práticas pedagógicas e de formação continuada.
1. Incentivar a Formação Continuada e aprimoramento contínuo do corpo docente, por meio de treinamentos de aprofundamento teórico, prático e cultural.	Enriquecer as práticas pedagógicas da escola e elevar constantemente a qualidade de ensino.
1. Ajudar a organizar as tarefas de cada membro do corpo docente.	Distribuir as tarefas de forma equilibrada.
1. Orientar os educadores quanto aos planejamentos didáticos, adequando-os às propostas do CILB e às necessidades dos alunos.	Garantir a coerência entre o material didático e planejamento de atividades diversificadas.
1. Orientar a gestão da sala de aula dos educadores, através de acompanhamento dos planejamentos de aula e de observações de aulas.	Garantir o cumprimento dos objetivos de cada nível.
1. Motivar os educadores com intervenções no desenvolvimento didático e superação de dificuldades na sala de aula (sugestões de atividades diferenciadas após observações de aulas).	Contribuir com o melhor desempenho do educador em suas aulas.
1. Garantir a oferta eficaz de recuperação contínua/paralela pelos educadores.	Orientar e acompanhar as ações interventivas dos educadores a fim de respeitar e compreender as diferenças individuais dos educandos.
1. Atuar quanto a problemas de aprendizagem de turmas.	Identificar foco dos problemas e propor estratégias e atividades de recuperação contínua para a elevação do desempenho/rendimento escolar.
1. Incentivar o corpo docente quanto ao uso (e aprendizagem) de novas tecnologias, bem como dos recursos oferecidos pela escola.	Otimizar o tempo de planejamento e execução de tarefas pedagógicas e administrativas.
1. Elogiar constantemente práticas docentes que se destacam pelo grande interesse na evolução da qualidade de ensino da escola.	Incentivar os educadores a serem cada vez mais criativos e eficientes.
1. Garantir a ocorrência dos momentos	Saber a opinião e anseios da

nos quais a comunidade/família possa contribuir com o planejamento pedagógico.	comunidade com relação aos projetos da escola, em especial, durante as reuniões bimestrais.
1. Elaborar um sistema de <i>feedback</i> do trabalho da equipe docente em sala de aula mostrando resultados alcançados.	Fazer com os resultados alcançados sejam compartilhados entre o corpo docente para fomentar a motivação no ambiente de trabalho dentro dos princípios da Avaliação Institucional.
1. Ajudar na melhoria de avaliações, dentro do prazo de apreciação das mesmas, bem como das atividades.	Assegurar que as avaliações estejam conforme a perspectiva formativa.
1. Ajudar na elaboração de avaliações e adequações curriculares dos ANEES.	Privilegiar a melhor forma de o ANEE aprender/desenvolver-se.
1. Apoiar e orientar os educadores na execução do dia letivo temático, Semana de Educação para a Vida, Festa Cultural etc.	Acompanhar a realização das atividades extracurriculares, com sugestões para que aconteçam de forma eficaz e nos prazos estipulados pelo calendário escolar.
1. Divulgar e incentivar a participação docente em eventos e oportunidades relacionados à área de atuação.	Aprimorar a qualidade do ensino e despertar o interesse dos educadores pela atualização constante.
1. Manter diálogo com outros CIL e continuar a representação no GT para elaboração de Diretrizes Pedagógicas e Guias para os CIL.	Fazer-nos efetivamente partícipes nos diversos âmbitos da SEEDF.
1. Intermediar questões do corpo docente junto à equipe de gestão e vice-versa.	Solucionar questões que estão ao nosso alcance, contribuindo com a otimização do tempo de trabalho da gestão escolar.
1. Incluir na rotina do próprio coordenador momentos para estudo e desenvolvimento pessoal e profissional viabilizando o trabalho de coordenação dos demais docentes. 2.	Garantir a formação continuada do coordenador para que ele tenha condições de partilhar estratégias atuais de ensino com os demais colegas.
1. Participar de reuniões e cursos de formação continuada para Coordenadores Pedagógicos Locais promovidos pela EAPE e pela SUBEB quanto ao desempenho das nossas atribuições.	Sermos capacitados para cumprir efetivamente as atribuições de Coordenadores Pedagógicos Locais.

Em suma, além de participar na elaboração e realizar interativamente a proposta pedagógica da escola, cabe ao Coordenador Pedagógico acompanhar e ajudar os professores na elaboração e realização interativa dos seus projetos de ensino, dos seus projetos de trabalho e planos de aula; contribuir com as reuniões pedagógicas coletivas semanais. Quando se fala em “interativamente” para descrever o papel do coordenador pedagógico, se tem a certeza que sua função passa necessariamente pela articulação, sendo ele o centro da articulação da dimensão pedagógica da escola.

O Coordenador realmente precisa saber trabalhar em equipe, em parceria, diálogo e comunicação dentro da escola, procurando contar com a colaboração de todos colegas professores, incluída a equipe gestora. Deve, portanto, ter um diálogo franco com os docentes, discutindo com total abertura sobre seu trabalho na escola. Para tal, precisa acompanhar o processo pedagógico discutindo, conversando e intervindo quando necessário, sabendo aceitar opiniões divergentes das suas e constantemente avaliar sua própria prática, daí a importância dos encontros coletivos semanais e da sua liderança. Dessa forma, o coordenador mostra-se o mediador máximo do trabalho coletivo.

É de grande importância o papel do coordenador pedagógico na formação contínua dos docentes da escola onde atua. Sua atuação na formação pedagógica dos seus colegas professores em muito pode ajudar a atenuar altas taxas de evasão escolar e baixo desempenho dos educandos. É na escola onde o docente encontrará o ambiente mais oportuno para a sua formação, pois é lá onde ele planeja e exerce seu ensino, numa situação de maior dinamismo, possibilitando a necessária reflexão sobre sua própria prática. Ou seja, a formação na escola ganha sentido por ser nela onde se desenvolve o currículo de formação do aluno; é onde as dificuldades de ensino e de aprendizagem manifestam-se. Diante disto, entendemos como a formação continuada na escola é capaz de aproximar os docentes das suas necessidades pedagógicas, fazendo-se uma reflexão e uma análise sobre suas práticas e promovendo uma grande troca de experiências nunca antes vista.

Outrossim, a qualidade da formação na escola muito depende do envolvimento dos professores, da natureza colaborativa da formação, do quanto os docentes refletem sobre sua própria prática e do tipo de relação que o coordenador pedagógico tem com os professores, da sua proximidade.

Portanto, o papel do coordenador é de acompanhamento sistemático das práticas pedagógicas, sobretudo mediante procedimentos de observação e crítica reflexiva. Para desempenhar esse papel relevante na formação contínua dos docentes, o coordenador pedagógico precisa ter sensibilidade para melhor conhecer seus colegas, aprendendo sobre a realidade na qual os professores se encontram e respeitando seus valores. Ao mesmo tempo, também deve propor desafios, compartilhando novas ideias e questionando as práticas vigentes. Ele precisa estar ciente das suas atribuições, ter uma boa autocrítica, ser capaz de fazer uma reflexão sobre seu trabalho e, principalmente, ser capaz de auxiliar os professores a fazerem a importante ponte entre a teoria e a prática.

O coordenador pedagógico deve acolher o professor em sua realidade e nas suas angústias; buscar reconhecer suas necessidades e dificuldades; procurar fazer uma crítica (construtiva) dos acontecimentos, fazendo-o compreender a sua própria participação nos problemas em questão e perceber as suas contradições, sem tentar escondê-las; ter em mente a ideia de mudança e transformação; mostrar aos professores que sempre existem caminhos alternativos e, por fim, poder suprir os professores com materiais que os instiguem ao crescimento e avanço.

8.2 Formação Continuada dos Profissionais da Educação

O Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia é uma instituição comprometida com o bem-estar e o crescimento intelectual de todos os seus profissionais, pois é através dos mesmos que torna-se possível atender a sua comunidade escolar com o oferecimento de uma educação de qualidade, justa e democrática, que promova a cidadania e a integralidade dos sujeitos sociais. Para isso, tem apoiado a formação continuada de todos os seus servidores.

A formação dos profissionais da educação deve ser contínua e progressiva, capaz de prepará-los para acompanhar as transformações por que passam a sociedade mundial e, assim, interagir com os educandos de forma a conduzi-los harmonicamente neste mesmo processo.

A formação dos professores é de responsabilidade dos estados, Distrito Federal e municípios. Conforme Nascimento (2010), alguns fatores interferem nesse

processo de formação, como a rotina de trabalho na escola, recursos disponíveis no ambiente escolar e sua integração ao currículo, atuação do gestor e planejamento adequado das atividades a serem desenvolvidas, bem como sua inserção no plano geral da escola.

Em relação à produção dos recursos didáticos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas que envolvam novas tecnologias, Konrath, Carneiro e Tarouco (2009) argumentam que a perspectiva tradicional ainda predomina entre os professores e fundamentam o planejamento e o uso desses recursos na escola. As autoras apresentam os recursos pedagógicos como “objetos de aprendizagem” e assim os definem:

Entende-se por objetos de aprendizagem qualquer material ou recurso digital com fins educacionais, ou seja, recursos que podem ser utilizados no contexto educacional de maneiras variadas e por diferentes sujeitos [...] imagens e gráficos, vídeos, sons, ferramentas até qualquer outro recurso educacional digital a ser utilizado para fins educacionais e que contenham sugestões sobre o contexto de sua utilização (KONRATH, CARNEIRO e TAROUCO, 2009, p. 2).

As autoras frisam que atualmente esses objetos de aprendizagem já estão à disposição dos educadores em repositórios como MERLOT, LABVIRT, RIVED e CESTA, apresentando desde simples animações até programas complexos e interativos entre professores e alunos. O uso desses objetos de aprendizagem dependerá da concepção que os educadores fazem deles.

Dessa forma, os educadores podem acessar os endereços eletrônicos desses repositórios e escolherem o que desejam usar em suas aulas, contando com apoio virtual. Contudo, acredita-se que sejam poucos aqueles que conhecem essa disponibilidade de materiais para as suas aulas e saibam usar adequadamente, pois isso depende da concepção dos educadores sobre como o conhecimento é elaborado e interiorizado pelos alunos.

Conforme Konrath, Carneiro e Tarouco (2009) podem ser observadas três concepções dos educadores acerca dos objetos de aprendizagem. Na concepção associacionista acredita-se que o conhecimento seja externo ao sujeito e que o

comportamento indica se houve aprendizagem; na concepção cognitiva acredita-se que o conhecimento seja construído a partir da interação entre o sujeito e o objeto a ser conhecido, valorizando-se as experiências prévias dos alunos; o sócio construtivismo acredita que a participação é que conduz à aprendizagem, por meio da interação social e da colaboração. Por isso, quando a escola busca objetos de aprendizagem para uso em sala de aula é preciso ter clareza a respeito da perspectiva sob a qual eles serão utilizados, alertam as autoras.

Desenvolver o “pensamento hipotético e dedutivo, a observação, a pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar a leitura, a capacidade de analisar textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”, são competências que Perrenoud (2000, p. 128) considera essenciais para o educador que deseja fazer uso das novas tecnologias em sua sala de aula.

Considerando-se que essas tecnologias se tornam obsoletas rapidamente e o mundo vive uma constante transformação social, o educador precisa renovar seus conhecimentos constantemente. Para isso, precisa conciliar formação e trabalho, o que, na atual organização administrativa e pedagógica da escola, torna-se um processo às vezes complicado, conforme explica Dias (2008). O tempo, que no planejamento da escola, está destinado ao estudo coletivo, é usado, na maioria das vezes, para correção e elaboração de tarefas, além da realização de atividades burocráticas, como o preenchimento do diário de classe. Assim, os professores nem mesmo têm tempo para testar objetos de aprendizagem disponibilizados em sua região, e se não os testam, não sabem como usá-los em sala de aula.

No Distrito Federal os cursos de aperfeiçoamento são oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), criada em 1997 com o objetivo de planejar, promover, coordenar, executar, acompanhar e avaliar as atividades de formação continuada dos profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). As propostas de cursos podem partir da própria EAPE, mas também pode ser uma solicitação das Diretorias Regionais de Ensino ou das escolas (DISTRITO FEDERAL, 2011a).

A EAPE promove aperfeiçoamento, concede afastamento remunerado para estudos, distribui bolsas de estudo, além de divulgar os trabalhos acadêmicos dos profissionais da educação do Distrito Federal, oferecendo também um amplo acervo

bibliográfico para consultas. Os cursos podem ser feitos de maneira presencial e ainda pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (EAPE Digital).

Há ainda os cursos realizados pela EAPE, mas em outras cidades satélites ou a distância (on-line). Essa descentralização facilita a vida dos profissionais da educação, que não precisam se deslocar para a sede da EAPE, situada na Asa Sul, em Brasília. Dessa forma, atende-se a necessidade dos professores de economizar os seus salários com transporte, alimentação e o próprio desgaste físico, para frequentarem os cursos de aperfeiçoamento. Quanto aos cursos de especialização, há a oferta de vagas, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) (JUS BRASIL, 2010). Assim, os professores do Distrito Federal têm sido contemplados com significativas oportunidades de cursar uma especialização, em uma das mais conceituadas universidades públicas do país, aumentando e melhorando a qualidade dos seus conhecimentos.

Além do apoio aos profissionais da educação para que se dediquem à sua formação continuada fora da escola, o CILB também promove momentos de estudo, fóruns e palestras em espaços próprios como nas suas coordenações coletivas e na semana pedagógica.

8.3 Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira

De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF, Art. 325 – Parágrafo Único, o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia é uma escola de idiomas, que ensina a priori o espanhol, o francês e o inglês podendo inserir outras línguas como o japonês ou alemão, conforme necessidade de sua comunidade escolar e aprovação dos órgãos competentes. Esta escola vem desempenhando este papel nesta cidade há dezenove anos com primazia e, como consequência disso, tem inserido um grande número de jovens e adultos no mercado de trabalho, que vai desde o emprego em hotéis, empresas de turismo e “ telemarketing “ a empregos na área de educação, diplomacia e outros. Para tanto, organiza sua proposta pedagógica com base nas teorias que provaram ser as mais eficazes em relação ao ensino e aprendizagem de LEM.

As estratégias de ensino utilizadas em sala de aula são, em sua maioria, baseadas no Método de Ensino Comunicativo, o qual, de acordo com Harmer (2010, p. 50), é uma metodologia surgida na década de 1970 em reação aos antigos métodos de ensino utilizados anteriormente alicerçados apenas no estudo das estruturas gramaticais, da tradução e de repetições vocabulares e frases.

A Abordagem Comunicativa tem dois princípios importantes: um deles evidencia que a língua não é formada apenas de padrões gramaticais e itens de vocabulário, mas envolve, além disso, as funções da linguagem como convites, acordos e desacordos, sugestões, e outros, os quais os alunos devem aprender a desempenhar utilizando uma grande variedade de recursos linguísticos. Para tanto, são desenvolvidas tarefas em classe como representar um “check in “ de hotel ou aeroporto; fazer uma consulta médica; fazer pedidos de refeições em restaurantes; conversar informalmente em situações de lazer, pedir informações de localização, etc. Em resumo, este método não enfatiza as estruturas da língua, mas como fazer uso das mesmas. (MURCIA ET ALL, 2014, p.16)

O outro princípio da Abordagem Comunicativa considera que se o aluno é suficientemente exposto à língua estudada, se tem oportunidades para usá-la efetivamente e se é motivado, então a aprendizagem ocorrerá naturalmente. Desse modo, o foco principal da teoria é em integrar o estudante na comunicação de mensagens reais dotadas de sentido e não na análise de estruturas linguísticas controladas.

Segundo HARMER (2010, p. 51), atualmente, as escolas de idiomas, de um modo geral, têm feito o uso de uma mistura do que cada método teria de melhor a oferecer, não negligenciando nenhum deles. Na prática o ensino de línguas tem oferecido ao aprendiz a oportunidade não só de desempenhar as situações reais de uso da língua, como também a oportunidade de refletir sobre a forma gramatical da mesma. Além disso, há os professores que aprovam a utilização do “drilling” (repetição) e da tradução em determinados momentos. Vale à pena ressaltar que não se trata apenas de adotar um método eclético de ensino vazio, pegando-se um pouco do que cada teoria oferece. Tratar-se-ia, entretanto, de um ecletismo com princípios, isto é, que considera que o aluno necessita de exposição à língua, motivação e oportunidades para usá-la, e reconhecendo-se que cada estudante aprende de maneira diferente a estímulos diferentes, sugere-se que o ensino de LEM seja

diversificado, utilizando-se o maior número de ferramentas possível, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos.

Com o objetivo de criar tais contextos em sala de aula e de colocar o aluno cada vez mais em contato com situações autênticas de uso da língua alvo, esta instituição de ensino tem investido recursos pedagógicos e financeiros em equipamentos e espaços multimídia. Sendo assim, tem equipado suas salas de aula com “ Smart TVs “ de 50 polegadas, as quais reproduzem não só as páginas dos livros didáticos, mas também vídeos, nos quais são representadas situações comunicativas reais. Além disso, há as atividades de áudio, que também são transmitidas pelas mesmas com mais eficiência que os antigos equipamentos de som. Ainda não foi possível atender à demanda de todas as salas, uma vez que não se permite adquirir nenhum patrimônio com a verba do PDAF, porém espera-se que até o fim do ano corrente todos os alunos possam ter acesso às mesmas tecnologias em salas de aula.

Como forma de melhorar ainda mais o desempenho dos educandos nas quatro habilidades de aprendizagem de língua estrangeira (oral, auditivo, escrito e leitura), esta comunidade escolar decidiu conjuntamente por eleger o “**Método por Tarefas**” como uma ferramenta central a ser usada em sala de aula. O mesmo é fundado nos princípios da Abordagem Comunicativa e coloca o aluno como protagonista no processo ensino aprendizagem por meio da implementação de atividades pedagógicas comunicativas, isto é, que propiciem ao aluno um contexto natural de uso da língua. Ao completar uma tarefa, eles têm diferentes oportunidades de interação, tornando-se possível, além disso, desenvolver aspectos relativos às competências sócio emocionais como pensamento crítico, empatia, questões sócio afetivas e outros. (LARSEN-FREEMAN 2010: 137-150)

O Ensino de Língua Estrangeira e o Uso de Novas Tecnologias

A reflexão sobre a prática pedagógica envolve também um olhar sobre as novas tecnologias que chegam (ou não) à escola e afetam os educadores ao usá-las ou deixá-las de lado. Como inseri-las no seu planejamento, fazendo com que apresentem os mesmos resultados que apresentam fora da escola? Moreira e Kramer (2007) discutem essa questão exatamente pelo ângulo da homogeneização da escola,

que provoca a exclusão de muitos, ensejando uma reflexão sobre o modelo de sociedade desejado na atualidade.

Aparentemente, novas tecnologias, como o computador e os telefones celulares, impactaram a vida cotidiana nas escolas, provocando reflexões por parte dos educadores e mudanças no planejamento escolar. Mas, seria isso mesmo? Ou será que essas tecnologias na verdade aumentaram a distância entre o que é planejado na escola e a realidade existente fora dela? Conforme Moreira e Kramer (2007, p. 1049) a escola deveria formar “um profissional preparado para atuar com essas novas questões”. Contudo, isso nem sempre reflete a realidade educacional.

De acordo com Barbosa et. al. (2007) a escola e o professor enfrentam barreiras para introduzirem essas novas tecnologias no ambiente educacional. Por um lado, há uma resistência da escola pública em introduzir as novas tecnologias no planejamento escolar. Não se pode mais falar que seria por medo de não saber usá-las ou por desconhecer a sua importância. Hoje, a maioria, senão todos os sujeitos da escola têm acesso ao computador e aos aparelhos celulares de última geração, principalmente. Assim, já não há mais a distância entre o aluno que conhecia as tecnologias, a escola que não as possuía e o professor que ignorava como usá-las.

Conforme Bezerra, Romeiro e Rodrigues (2004) a introdução de novas tecnologias na educação é muito importante para a formação da cidadania e consideram a língua estrangeira como um ponto de partida para a inclusão do indivíduo na sua sociedade e na sociedade global, para que possa compreender com mais facilidade as constantes mudanças do mundo. Ao inserir elementos inovadores no ambiente educativo o educador facilita a construção do conhecimento por parte dos alunos, de forma a alcançarem essa cidadania.

O ensino de língua estrangeira está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96):

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. [...]

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996, p. 23).

Dessa forma, a aprendizagem de língua estrangeira é considerada um direito do cidadão e um dever da escola. Os CIL vão além do que é oferecido no currículo da educação básica, recebendo alunos das escolas da rede pública do Distrito Federal e comunidade em geral, com metodologia específica definida em proposta pedagógica. O estudo de uma língua estrangeira no CIL também garante a continuidade e sustentabilidade da aprendizagem, propiciando ao aluno fazer um curso completo, de acordo com determinada metodologia, aprofundando-se nesse estudo, de forma a construir uma habilidade comunicativa que lhe permita engajar-se no meio social de uso da língua.

As condições existentes nas escolas brasileiras e a própria situação de uso de línguas estrangeiras no país, como ferramentas de trabalho, fazem com que a habilidade da leitura seja a mais considerada pelos educadores no ensino básico. Ainda são consideradas dificuldades como carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais pelos educadores e material didático reduzido, para que a leitura seja a habilidade mais trabalhada no ensino de língua estrangeira. Assim, buscar a aprendizagem de língua estrangeira no CIL supõe a possibilidade de superar essas barreiras e usufruir de um ensino de qualidade.

Os PCN's (BRASIL, 1998) enfatizam o valor da aprendizagem de uma língua estrangeira como forma de aumentar a percepção sobre a natureza da linguagem e de como ela funciona; proporcionar maior consciência sobre a língua materna; maior compreensão das culturas estrangeiras e, por extensão, da cultura materna, além da aceitação das diversidades que existem entre os povos. Significando, assim, uma abertura para o mundo, o ensino de língua estrangeira pode se beneficiar muito da introdução das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, dinamizando a aprendizagem dos alunos, por meio da criação virtual de ambientes quase autênticos de comunicação.

Nos PCN's (BRASIL, 1998), o uso dessas tecnologias (computador, TV, gravador, data show, internet, dentre outros) nas aulas de língua estrangeira, é apontado como forma de vincular a aprendizagem da sala de aula com o que acontece no mundo, contextualizando o que se ensina. O ponto de partida dessa reflexão é exatamente o aumento das possibilidades de comunicação pela internet, a rede mundial de computadores, fazendo com que as pessoas precisem saber uma segunda língua, principalmente o idioma inglês, para se comunicarem:

Estudar inglês tornou-se um fenômeno mundial. [...] o inglês já possui muitos dos requisitos para se tornar uma língua franca, pois já é a língua da diplomacia, a língua predominante nas correspondências, a língua principal na aviação e nas transmissões radiofônicas, além de ser a segunda língua de tantos ou mais falantes que os nativos [...] o inglês é então visto como uma língua do mundo, que não pertence a ninguém em especial (PAIVA, 1998, p. 13).

Autores como Paiva (1998) consideram a disseminação da língua inglesa pelo mundo o resultado da presença hegemônica dos Estados Unidos, exercendo um imperialismo cultural sobre o restante dos países. Argumenta que se as relações de dependência forem alteradas poderá haver alteração no comportamento linguístico. Contudo, usando o mesmo argumento da autora, se poderia perguntar: no dia em que o Brasil for efetivamente uma potência mundial, o idioma inglês deixará de exercer fascínio sobre os brasileiros ou até lá já terá se tornado definitivamente uma língua franca e mundial? Parece que essa é uma situação que não pode mais ser revertida.

Esse é o pensamento de Silva (2006), ao combater o argumento de “contaminação linguística”, por parte de certos setores da cultura brasileira. Segundo a autora essa é uma estratégia que favorece a exclusão social, uma vez que se reivindica o domínio da segunda língua apenas para as elites. O acesso às novas tecnologias promove justamente o contrário. Usando o computador e a internet qualquer pessoa, de qualquer classe social, pode se conectar com o mundo e o mundo fala inglês. Por isso, é fundamental que as novas tecnologias estejam associadas ao aprendizado de língua estrangeira, principalmente o inglês.

Em cada CIL essas novas tecnologias podem fazer parte da proposta pedagógica ou planejamento global da escola, bem como do planejamento dos educadores. De acordo com Bakhtin e Volochínov (1929/1988, apud FREITAS, 2000, p. 54) “o método eficaz e correto de um ensino de língua exige que ela seja assimilada não no sistema abstrato, mas na estrutura concreta da enunciação”. Essa estrutura concreta se realiza na vida dos alunos que aprendem a segunda língua em um CIL a partir do momento em que têm acesso à TV, computadores, aparelhos de som, aparelhos de telefone celular e acesso à internet. Transitar pelo espaço virtual em busca de informações, jogos e troca de ideias consome grande parte do tempo dos jovens diante do computador e a escola precisa aproveitar essa predisposição. Para isso, torna-se imprescindível ter acesso à internet e planejar o seu uso de forma pedagógica. Um planejamento participativo, onde todos os segmentos da escola

possam se envolver, colaborar e atuar, para que os alunos aprendam a língua estrangeira com motivação e facilidade e os educadores se sintam realizados ao serem mediadores dessa aprendizagem. Paro (2005) acredita que dessa forma a escola conseguirá se abrir para a comunidade e produzir conhecimento, promovendo a aprendizagem e a cidadania dos seus alunos.

8.4 Alinhamento com diretrizes pedagógicas para os CIL (OP)

Em setembro de 2017, alguns membros do Corpo Docente do CILB, junto a membros de outros CIL, representantes da GEAPLA, UNIEB e DISPRE, iniciaram um grupo de trabalho dos Centros Interescolares de Línguas para a criação de diretrizes pedagógicas dos CIL. As discussões presenciais e as considerações feitas através da plataforma digital *Google Classroom* culminaram na produção final de um documento a ser avaliado e revisado oportunamente por instâncias superiores da Secretaria de Educação. Tal proposta permeia, dentre outros, os princípios da Educação em Ciclos e Avaliação Formativa para o ensino de Língua Estrangeira Moderna para os Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal. Contudo, o mesmo ainda não foi publicado até o momento. Desse modo, esta Instituição de Ensino ainda segue os preceitos contidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016 publicadas pela SEEDF.

8.5 Organização escolar em ciclos e semestralidade

Organiza-se o trabalho pedagógico no CILB da mesma forma que um curso típico de língua estrangeira é organizado nas escolas do ramo. Existem níveis de ensino que vão do primeiro ao terceiro ciclo. Cada nível tem a duração de um semestre dividido em dois bimestres.

Atende-se em regime semestral e oferecem-se os cursos de Língua Estrangeira Moderna em dois currículos, de acordo com sua metodologia de ensino: **Currículo Pleno** – de 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Neste curso frequentam-se duas aulas semanais para os 3 ciclos. **Currículo**

Específico – da 1ª série à 3ª série do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e pessoas com nível superior, com duas aulas semanais. Todas as aulas com duração de 100 minutos.

O CILB especificamente, como colaborador da implantação do projeto “Cidade Escola Candanga” em Brazlândia, trabalha com as Salas de Vivência, projeto que recebe os alunos do Ensino Fundamental Séries Iniciais em horário do ensino integral. Há escolas atendidas no CILB, no Pólo da EAPE e nas escolas de origem desses alunos.

8.6 Organização do tempo e espaço

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais são agrupados no Currículo Pleno, com progressão semestral, em 12 níveis: são ciclos e níveis do Currículo Pleno:

Primeiro Ciclo: 1A/ 1B/ 1C/ 1D

Segundo Ciclo: 2A/ 2B/ 2C/ 2D

Terceiro Ciclo: 3A/ 3B/ 3C/ 3D

Os alunos que ingressarem no Currículo Pleno 6ª e 7º anos do Ensino Fundamental terão atendimento em 12 níveis; os demais terão atendimento em 10 níveis. Os alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º Segmentos) serão agrupados no Currículo Específico, com progressão semestral, em 06 níveis. São níveis do Currículo Específico:

I – Específico 1 e Específico 2 - E1 e E2;

II – Específico 3 e Específico 4 – E3 e E4;

III – Específico 5 e Específico 6 – E5 e E6.

O Curso Específico é oferecido aos alunos do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º Segmentos), e comunidade, de acordo com a disponibilidade de cada CIL.

Na constituição das turmas tanto no Curso Pleno quanto no Específico deverão ser observados os números mínimos de 14 e máximo de 18 alunos por sala de aula com exceção do francês e japonês, nos quais admite-se o número mínimo de 11 educandos.

8.7 Relação escola-comunidade

A relação escola-comunidade tem primordial relevância no processo de formação dos educandos para os profissionais do CILB. Busca-se direcionar o trabalho desenvolvido pela escola com base nas necessidades e anseios apresentados pela sua comunidade escolar e, além disso, ter a parceria desta comunidade em seus projetos e atividades pedagógicas, criando-se, através desta socialização, a identidade da escola, a qual está em constante evolução.

Sabe-se que esse não é um processo fácil, por isso procura-se estreitar esses laços constantemente através de reuniões e atividades periódicas e pelo fato de a escola manter suas portas abertas e disposta a ouvir a opinião de sua comunidade, não importando as circunstâncias.

Para tanto, no início de cada semestre, a comunidade é convidada a comparecer à escola a fim de que esta fique informada sobre quais atividades serão realizadas em classe e em casa, de que recursos ela fará uso, que aprendizagem se espera em cada nível de estudo e que novas habilidades serão desenvolvidas. Este momento é utilizado ainda para a classificação de demandas, sugestões e recebimento de orientações para acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos. Outras oportunidades envolvendo as famílias também fazem parte da Proposta Pedagógica do CILB, entre elas estão projetos como Festa Cultural, Soletrando, Dia Letivo Temático, *Halloween e Fiesta de Los Muertos*, Semana de Educação para a Vida, reuniões bimestrais para entrega de notas e outros.

Faz-se necessário que o corpo docente tenha clareza das expectativas de aprendizagem e das atividades previstas na Proposta Pedagógica para que deixem sua comunidade segura de seu futuro na instituição.

De acordo com artigo publicado na Revista Nova Escola em 2009, a criação desses momentos propicia o ponto de partida da socialização e da troca de conhecimento, ampliando o universo do aluno. Essa ampliação dá continuidade a um processo já iniciado em casa no seio da família, onde já existe uma história que vem sendo construída ao longo do tempo. Segundo a autora, “o ser humano é um todo, não se fragmenta nos espaços aos quais pertence”. É inteiro em cada um deles. A

trajetória pessoal é iniciada na família e na escola ela é complementada. Tais contextos precisam ser articulados, o que posicionará a escola e a família como mediadores no processo ensino-aprendizagem. O envolvimento dos pais é imprescindível. As escolas devem considerar a vida como um todo e o mundo lá fora não pode ser esquecido, pelo contrário, precisa ser parte do cotidiano das mesmas. STERN (2003).

8.8 Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Apesar de haver um número considerável de alunos com necessidades educacionais especiais, nesta I.E não há equipes especializadas nem sala de recursos. A orientação da Coordenação Regional de Ensino é que os alunos do Centro de Línguas devem ser atendidos pelas equipes especializadas de suas escolas de origem. Contudo, existem algumas questões a serem mais bem administradas a fim de que este atendimento possa tornar-se possível. Um desses fatores é que os professores das salas de recursos dessas escolas não se sentem preparados para lidar com o ensino de línguas estrangeiras. Outra questão preponderante é a comunicação entre o CIL e as escolas regulares que muitas vezes funciona de forma precária. Seria muito mais proveitoso para esses educandos se houvesse a possibilidade de serem atendidos no próprio CILB, uma vez que entender-se-iam suas reais necessidades de estudo mais facilmente podendo planejar atividades mais personalizadas e nos momentos nos quais as mesmas são aplicadas. Além disso, ter contato constante com um profissional da área transmite muito mais segurança e confiança aos mesmos.

8.9 Atuação dos Jovens Educadores Sociais e monitores, entre outros

Como já explicitado anteriormente, o CILB é colaborador da implantação do ensino integral por meio do projeto “Sala de Vivência”, que contempla os alunos do Ensino Fundamental – Séries Iniciais. Eles são atendidos por Educadores Sociais em

suas escolas de origem, no próprio CILB, no pólo da EAPE em Brazlândia ou em salas na CRE, pois ainda não há um espaço próprio, o qual todos possam frequentar.

Os Educadores Sociais parceiros do CILB são coordenados pela equipe pedagógica deste Centro de Línguas, a qual oferece treinamento didático-metodológico aos mesmos com oficinas sobre técnicas didáticas e atividades pedagógicas de acordo com as necessidades apresentadas. A atuação dos mesmos têm sido exemplar, haja vista que se dedicam ao planejamento das aulas diariamente e produzem materiais lúdicos e de interesse do público atendido, prezando-se sempre pelo ensino de qualidade com a consideração de que o estudante é o foco principal do processo.

Não há a atuação de outros profissionais mencionados no título deste tópico nesta Instituição de Ensino.

8.10 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Levando-se em consideração o ponto de vista acerca da avaliação exposto no item anterior, os registros avaliativos no CILB são feitos envolvendo o uso das quatro habilidades adquiridas ao estudar-se uma língua estrangeira: a fala, a compreensão auditiva, a leitura e a escrita.

O Centro de Línguas de Brazlândia, após diversos estudos sobre metodologia de ensino e avaliação formativa, deixou de adotar provas, passando à utilização de atividades pedagógicas avaliativas baseadas nos princípios da Avaliação Formativa e no “**Método por Tarefas**”, o qual coloca o aluno como parte central do processo ensino aprendizagem por meio do desenvolvimento de tarefas baseadas no uso autêntico da língua. Nesse contexto, o aluno cumpre tarefas cheias de significado usando o idioma estudado, as quais podem incluir uma visita ao médico, a condução de uma entrevista, o planejamento de uma viagem, e outras. A avaliação é feita pelo professor e pelos pares com base no resultado das tarefas ao invés de centrarem-se apenas nas estruturas linguísticas. Faz-se necessário medir a efetividade da comunicação. (ELLIS,2003)

De acordo com Bloom, Hastings e Madaus (1975), a avaliação deve ser considerada como um meio de adquirir e processar evidências necessárias para o aprimoramento do ensino aprendizagem, abrangendo uma grande variedade de habilidades e competências que vão além do uso de “lápiz e papel”. Desse modo, as

tarefas desempenhadas pelos alunos com a supervisão dos professores são utilizadas com o intuito de promover a aprendizagem e aplicados juntamente com atividades diversificadas, englobando a observação no decorrer das aulas, a aplicação de diálogos, apresentações de temas relacionados a outras culturas, o uso da literatura, de entrevistas e dramatizações teatrais, já que a avaliação deve ocorrer durante o processo e continuamente com a participação de todos e adequada às exigências contemporâneas.

Considerando que, “a avaliação é um processo dinâmico de tomada de consciência para mudar quando necessário, para reverter, para reconsiderar, para redimensionar a ação e sua direção. É, portanto, um momento educativo por excelência” Scaramucci (1993, p.95).

Não se pretende aqui desqualificar o instrumento “prova”, mas chamar atenção para que ele não seja o definidor da promoção, decidindo o avanço ou a retenção do aluno. Além disso, a prova de línguas precisa ter amostras de linguagem, predominância do sentido e do contexto a fim de que enquanto o estudante faça a prova ele aprenda e se desenvolva.

Uma vez feita a reflexão, a título de registro, distribui-se a pontuação da seguinte forma:

- Reservam-se 5,0 (cinco) pontos para avaliações escritas, os quais são aplicados bimestralmente. Esses cinco pontos são distribuídos em 1,0 ponto para a redação; 3,0 pontos para três projetos escritos diferentes; 1,0 ponto para avaliação contínua escrita (sendo essas tarefas de casa e sala);
- Para a parte oral também são destinados 5,0 (cinco) pontos, os quais são subdivididos em 2,0 para a prova oral (devendo esta ser subdivida em tarefas diversas); 1,0 ponto para a compreensão auditiva; 1,0 ponto para projeto e/ou leitura de livro paradidático e 1,0 para a avaliação contínua oral (sendo essas a participação oral contínua em sala e tarefas de prática oral);
- para registro dos desempenhos oral e escrito são utilizadas tabelas com os critérios de avaliação eleitos conjuntamente entre corpos docente e discente.

- Usa-se ainda o Relatório de Desenvolvimento Pedagógico bimestralmente, no qual são feitos os registros do desempenho dos alunos.

Intervenções Pedagógicas

A intervenção pedagógica é uma interferência que o professor faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do sujeito, o qual no momento apresenta dificuldades. Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo.

A avaliação formativa corrobora intensivamente para que a intervenção pedagógica aconteça paralelamente ao processo de ensino-aprendizagem, a partir do momento em que o professor diagnostica as dificuldades apresentadas na execução de cada atividade, avaliativa ou não. Uma vez percebida, a atenção dada deve-se gerar em torno do aluno, na convocação para aulas extras, na participação no projeto “Monitoria Dupla” (em anexo) e na aula ordinária, exercitando o fazer e o refazer, seguidos de uma constante autoavaliação e *feedback*.

Tendo em vista que no CILB adotam-se os princípios da Avaliação Formativa, as ações constantes no parágrafo acima descrevem precisamente o cenário de intervenções pedagógicas existente nesta IE. A fim de aprimorar as práticas interventivas, passou-se a adotar o **Relatório de Desenvolvimento Pedagógico Bimestral** feito pelo professor para cada aluno, no qual o educador descreve o desempenho dos educandos para acompanhamento evolutivo não só docente, mas, principalmente, familiar.

No Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia não há sala de apoio, nem de recursos porque não há profissionais para assumi-las. Também não é possível haver contra-turno, porque nesses momentos os alunos precisam estar em sua escola regular de ensino, o que reforça a necessidade de a intervenção acontecer prioritariamente em sala de aula, durante o horário normal do aluno.

Propostas de Recuperação de Estudos

No CILB não há recuperação final, tendo em vista que o processo de recuperação e intervenção, de acordo com os princípios da Avaliação Formativa, deve acontecer continuamente durante o semestre e não somente ao final dele em um momento estanque.

Há ainda a oferta do projeto “Monitoria Dupla” (em anexo). Esse projeto é uma via de mão dupla, considerando-se o aspecto positivo da expressão, porque leva os monitores (alunos) a aperfeiçoarem-se no estudo de idiomas ao mesmo tempo que desenvolvem um trabalho voluntário, item de grande relevância para o mercado de trabalho atualmente.

Reuniões extraordinárias, interventivas e bimestrais com os responsáveis também são momentos oportunos para falar sobre a recuperação de estudos com orientações às famílias de como proceder junto ao estudante que necessite desse suporte.

Incentivos também são dados aos representantes de turma para que esses auxiliem os alunos com dificuldades a partir do monitoramento do professor regente.

Em caso de alunos infrequentes, os pais são comunicados com três ausências seguidas ou cinco alternadas. Professor, equipe pedagógica, direção da escola e Conselho Escolar são responsáveis por garantir este contato.

Além destas propostas de recuperação de estudos, a direção, a equipe pedagógica e a biblioteca disponibilizam espaço, equipamento e material didático existente na escola para estudos em grupo ou individualizado.

9. Estratégias de Avaliação

Com base nas orientações contidas nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia faz o uso de dois níveis da avaliação: para a aprendizagem e institucional. Apesar de os CIL serem instituições comprometidas com a garantia da aprendizagem de todos, as avaliações de larga

escala ainda não são aplicadas aos mesmos, talvez porque tais mecanismos avaliativos ainda não foram criados para esse fim.

Os CIL utilizam também o Currículo da Educação Básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais como direcionamento para a criação e aplicação das atividades avaliativas. Desse modo, preconiza-se que a função das mesmas é alimentar, sustentar e orientar o trabalho pedagógico, devendo ir muito além da simples mensuração de notas. Não se avaliam apenas os conteúdos conceituais, mas ainda os procedimentos e intenções do avaliador. A avaliação assim concebida torna-se um meio de compreender o que se quer alcançar e as razões de tais objetivos existirem.

Devem-se analisar as informações obtidas com testes, provas, exames e outros, a fim de promoverem-se intervenções constantes no processo ensino-aprendizagem. A avaliação é um instrumento norteador das estratégias de ensino adotadas, a qual além de servir como diagnóstico, possibilita a tomada de decisão e a melhoria da abordagem pedagógica utilizada, fornecendo informações das ações em desenvolvimento e a necessidade de adaptações constantes, visando sempre, levar o educando a atingir o seu sucesso pessoal. (SEDF 2014/16).

Desse modo, adotam-se nesta IE, os critérios da avaliação formativa, como sugerem as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014/16), por acreditar-se que ela colabora para que os processos avaliativos sejam conduzidos de maneira cuidadosa, não priorizando os resultados em termos de quantidade, mas de qualidade. Considera-se ainda que o aluno deve ser avaliado em relação a si próprio, de acordo com suas próprias capacidades e dificuldades, observam-se as diferenças socioculturais que ele traz consigo e levam-se em conta seus questionamentos e reflexões, de modo que estes dados sirvam de ferramentas para a reformulação do trabalho didático empregado.

Segundo Haydt (1995, p. 17), as estratégias da avaliação formativa levam o educador a refletir se os seus educandos estão realmente concretizando os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre esses objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Além disso, permite ao professor identificar as falhas na forma de ensinar, dando-lhe a oportunidade de reformular as suas metas.

Os instrumentos de avaliação devem contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante, com a adoção de mais atividades

diversificadas, contextualizadas. Na concepção formativa todos são igualmente avaliados: discentes, docentes e a própria instituição de ensino. Com isso, busca-se promover a aprendizagem de todos por meio da autoavaliação, do *feedback* e da avaliação por pares ou colegas, tendo como instrumento norteador do processo o diálogo composto entre as diversas partes do mesmo.

A autoavaliação merece destaque na avaliação formativa por contribuir para a conquista da autonomia intelectual dos estudantes e por aplicar-se a todo processo de aprendizagem e de consciência desse processo por parte do aluno. “A autoavaliação é o processo pelo qual o próprio estudante analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções, sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem”. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, p. 52)

Os Centros Interescolares de Línguas, de um modo geral, avaliam o desempenho das quatro habilidades de aprendizagem da língua estrangeira estudada. Avaliam-se as produções oral e escrita. Para a parte oral consideram-se as atividades relativas ao uso da fala e compreensão auditiva. Para a produção escrita avaliam-se atividades escritas como redação, leitura e interpretação de textos.

Como preconizado pelas Diretrizes de Avaliação da SEDF, o CILB busca envolver o corpo discente em um contexto propício de uso das línguas nele estudadas para que os alunos possam aprender sobre a cultura mundial e seus diversos contornos também por meio das diversas possibilidades que a tecnologia oferece. Para tanto, os alunos são envolvidos em palestras, seminários, visitas acompanhadas a museus, teatros, cinemas, embaixadas e outros espaços nos quais a aprendizagem de idiomas seja possível.

Os instrumentos e procedimentos utilizados como prática de avaliação formativa nesta I.E partem também do enfoque por tarefas, onde diversas performances são propostas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão. Assim, portfólios, seminários, pesquisas, trabalhos em grupo, participação contínua oral e escrita e registros reflexivos fazem parte desse processo de avaliação.

Quanto à aplicação do Conselho de Classe, destaca-se que ao final de cada semestre letivo, se necessário for, reúne-se uma comissão de professores e discute-se a respeito do avanço ou não do aluno em questão, registrando-se em ata as decisões tomadas.

O CILB é institucionalmente avaliado semestralmente. A Avaliação Institucional ocorre no âmbito de toda a comunidade escolar com o objetivo de analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico. São elaborados questionários e realizadas reuniões para debates com os diversos segmentos da escola. Nestas ocasiões são apresentados os resultados das avaliações anteriores, feita uma reflexão coletiva, a fim de que novos direcionamentos para os setores que apresentem problemas sejam estabelecidos em função das reais necessidades desta comunidade, e de maneira que haja a promoção das aprendizagens dos educandos e dos profissionais atuantes.

10 Organização do trabalho pedagógico

No Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia trabalha-se a interdisciplinaridade por meio da interculturalidade, isto é, realizam-se atividades nas quais todas as línguas estudadas são envolvidas juntamente com os estudantes de todos os idiomas. Um exemplo disso é o Projeto Festa Cultural, que acontece anualmente. Um tema referente a uma só língua é eleito para ser desenvolvido, contudo os estudantes de todos os idiomas devem participar do evento de forma direta. Não somente com visitas às exposições, mas também com estudos e produções para apresentações posteriores. Desse modo, propicia-se o contato do educando com os outros idiomas que a escola oferece e, conseqüentemente com suas respectivas culturas.

O trabalho com projetos é de primordial relevância para a equipe pedagógica do CILB, justamente por favorecer a existência da interdisciplinaridade e facilitar o estabelecimento de elos entre diferentes áreas do conhecimento em uma situação contextualizada da aprendizagem. Segundo Freire e Prado (1999), por meio do trabalho com projetos é possível antecipar algo desejável antes não realizado. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras. Desse modo, busca-se integrar a interdisciplinaridade, a relação da teoria com a prática, a contextualização e os temas transversais no trabalho desenvolvido com projetos, já que se trata de uma metodologia que viabiliza ao aluno um modo de aprender baseado na integração de conteúdo das várias áreas do conhecimento e, há, além disso, a integração das diversas mídias, o que favorece ainda mais a aprendizagem.

Os temas transversais são, em sua maioria, desenvolvidos de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade escolar e conforme as orientações da Secretaria de Estado de Educação. Procura-se sempre unir esses temas e as línguas estudadas pelos alunos, isto é, trabalham-se os assuntos referentes às campanhas de conscientização por meio de atividades, vídeos, palestras e outros em inglês, espanhol e francês.

10.1 Educação para a Diversidade

A diversidade é um tema cada vez mais evidente no cotidiano das pessoas. De acordo com artigo publicado na Revista MEMENTO, a escola tem um papel fundamental neste contexto, haja vista que é um dos principais agentes de socialização da criança e do adolescente com o meio social e tem como princípio apresentar um currículo com base no respeito e a valorização das características étnicas, sociais e culturais dos diferentes grupos sociais com os quais se relacionam.

Conforme RANGEL (2013), “as diferenças são condições e direitos próprios das peculiaridades humanas, assim como a igualdade é condição e direito da humanidade”. Entender suas particularidades, sua forma de ser e fazer parte do mundo e nas relações sociais é algo positivo inerente ao ser humano; o que não é positivo é “sentir-se desigual” e desconfortável no convívio social.

Com base em publicação do MEC (2009), a desigualdade é um fenômeno social que produz uma hierarquização entre indivíduos ou grupos não permitindo um tratamento igualitário a todos no que se refere a oportunidades, acesso a bens e recursos. Com a colonização brasileira feita por vias europeias, o sistema de ensino brasileiro sofreu muitas influências advindas desta cultura e valorizou um currículo eurocêntrico que priorizou a cultura branca, masculina e cristã, menosprezando as demais culturas dentro de sua composição do currículo e das atividades do cotidiano escolar.

A personalidade humana é formada através da interação social e não apenas determinada por fatores biológicos. Para VYGOTSKY, “as crianças são o resultado de suas experiências e da troca com o outro”. Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem, a maneira como constroem significados. Nesse sentido é que o papel da escola vem de encontro à colaboração para a desconstrução de qualquer forma de preconceito, seja ela racial, de gênero, religioso ou sexual. Se a família e a escola forem capazes de aceitar uma mudança de comportamento que tenha por princípio a liberdade de escolha e a aceitação das diferenças para o seu bem-estar é que a discriminação poderá deixar de predominar na sociedade.

Não é possível afirmar que todos os profissionais da educação no CILB sentem-se preparados para lidar com tais questões ainda consideradas por muitos de cunho polêmico. Existe ainda certa insegurança e não aprofundamento sobre

determinados temas que direcionam os educadores a uma postura não satisfatória ao seu senso crítico, levando muitos a evitar falar sobre os mesmos.

Apesar da postura acima apresentada, é preciso reconhecer que há a necessidade de refletir sobre o meio social e propor uma transformação voltada para que todo ser humano tenha os seus direitos assegurados e cumpridos. Sendo assim, há o apoio do CILB para que seus profissionais aprofundem seus estudos a respeito da diversidade na sociedade e das formas de tratar o assunto em sala de aula. Sabe-se que não se deve promover tais discussões apenas em programações pontuais, mas que estas devem permear o dia a dia escolar. Desse modo, propõe-se nesta proposta que estas questões sejam discutidas durante as coordenações coletivas semanais.

10.2 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento reconhecido pela ONU e publicado por esta instituição no ano de 1948, apresenta a educação como um direito de todo ser humano e também como um meio para atingir-se os objetivos propostos pela mesma. De acordo com o site wikipedia (2018), apesar de a DUDH não ter obrigatoriedade legal, ela serve como um ideal comum a ser buscado e seguido por todos os países do mundo. Diz, além disso, que toda instituição educacional deve esforçar-se em prol da promoção do respeito à igualdade entre as pessoas, fim da opressão e discriminação, justiça, garantia da dignidade, proteção e liberdade e outros.

A escola, local onde desenvolvem-se as potencialidades do ser humano, deve voltar o seu olhar para essa perspectiva de ensino envolvendo os educandos em debates e práticas, a fim de garantir o fortalecimento do respeito por esses direitos. O CILB leva esses tópicos para a sala de aula por meio de vídeos, músicas, conversas, apresentações teatrais e outros recursos pedagógicos, principalmente nas datas sugeridas pelo calendário escolar da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal para os CIL.

Esta Instituição de Ensino busca todo o tempo estar aberta à recepção de todo e qualquer aluno (a) seja da rede pública de ensino ou da comunidade, atendendo a

todas estas pessoas da melhor maneira possível e fornecendo meios para que todo educando possa sentir-se bem neste ambiente. Para tanto, investe a verba pública em rampas de acesso a cadeirantes, possui banheiros adaptados, promove palestras de conscientização sobre o respeito à dignidade humana e outras práticas sempre com o objetivo principal de atingir as mudanças necessárias de valores e não somente de instrução escolar.

10.3 Educação para a Sustentabilidade

Allen (1993) define a sustentabilidade como a capacidade do ser humano de interagir com o mundo à sua volta sem comprometer seus recursos naturais, preservando-o para as gerações futuras. Envolve questões sociais, energéticas e ambientais. O homem deve ser socialmente respeitado para que seja capaz de respeitar a natureza, pois com sua degradação, ele acaba por abreviar seu próprio tempo de vida. No entanto, observa-se através da mídia, que esse é um passo que ainda precisa ser dado com mais seriedade, tendo em vista que é notória a falta de cuidado que o ser humano tem tido em relação às questões ambientais.

Nesta perspectiva, a educação tem o papel fundamental de preparar o indivíduo para lidar de forma respeitosa com o meio ambiente, levando-o a valorizar o bem mais precioso a ser deixado para as gerações futuras. É necessário que professores e alunos reflitam conjuntamente a respeito de suas próprias comunidades, a fim de identificar maneiras de intervir positivamente, ou seja, de forma sustentável no uso de seus recursos naturais.

Os alunos do CILB participaram de forma efetiva durante o II Fórum Mundial da Água realizado em Brasília no ano de 2018. Eles tiveram a oportunidade de, além de serem guias turísticos e desempenharem o papel de tradutores, de visitar todos os estandes, assistir às apresentações culturais e interagir com as pessoas presentes do mundo inteiro, trocando informações relevantes sobre a preservação da natureza.

Ainda assim, esse tema precisa de mais atenção por parte da comunidade escolar do Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia, uma vez que é trabalhado somente na semana do Dia Nacional da Educação Ambiental e na Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, datas estabelecidas no calendário da SEEDF. Objetiva-se falar mais sobre o assunto e empregar práticas sustentáveis no dia a dia escolar. Para isso, pretende-se abrir o debate com o corpo docente e demais

seguimentos desta comunidade, a fim de verificarem-se as possibilidades de iniciar um projeto voltado a este tópico nas coordenações coletivas semanais e nas reuniões de Conselho Escolar e de pais.

10.4 Educação Inclusiva

A inclusão também é um compromisso do Centro Interescolar de Línguas que visa atender às necessidades educacionais especiais, contribuindo com a educabilidade dos alunos, respeitando a dignidade humana, o direito à liberdade de aprender, a expressar-se e ser diferente. Para enfrentar a complexidade do trabalho de ensinar, não basta apenas a prática reflexiva, como não é suficiente apenas a experiência, são imprescindíveis os saberes que não podem ser inventados.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEDF, 2014), é preciso dedicar mais atenção aos alunos com necessidades educacionais especiais, pois faz-se necessário criar condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã. Este documento informa que a terminologia – Necessidades Educacionais Especiais – está associada às dificuldades de aprendizagem, no modo particular de ser e estar no mundo, de vivenciar e de responder a desafios apontados no cotidiano escolar, e não necessariamente às deficiências ou às altas capacidades.

Ainda conforme as orientações do documento acima citado, os alunos ANEES tiveram o seu direito de estar na escola fortalecido pelo paradigma da inclusão, isto é, não basta apenas ter acesso à escola, mas deve ser-lhes garantido o direito às condições reais de aprendizagem equivalentes aos demais estudantes. Para que este ensino seja efetivado, deve-se seguir o currículo, o qual aponta caminhos para a atenção à diversidade da comunidade escolar.

O CILB presta atendimento aos ANNES em classes comuns e não possui sala de recursos, porém procura adaptar atividades, avaliações e outros recursos à realidade de cada estudante. Busca informações e conhecimento de forma própria e possui um orientador itinerante que adapta o material didático para os alunos com problemas de baixa visão e dá orientações ao corpo docente a respeito da melhor forma de atendê-los. Contudo, o papel deste itinerante limita-se às orientações aos

professores de alunos com baixa visão, o que é insuficiente, haja vista que há aqueles com outros tipos de necessidades que também precisam de um bom atendimento.

De modo geral, os professores buscam um atendimento individualizado no decorrer da aula e possivelmente contam com auxílios de alunos voluntários do projeto “Monitoria Dupla”, não sendo mais possível usar as horas residuais em virtude do regime de 20 por 20 horas semanais.

10.5 Alinhamento com o Currículo da Etapa/Modalidade

O currículo da educação básica no Brasil é direcionado às escolas públicas regulares e às escolas privadas, as quais oferecem, na maioria dos casos, uma aula de 50 minutos por semana de língua estrangeira moderna, não existindo ainda um currículo específico que contemple a realidade dos Centro Interescolares de Línguas.

Os CIL, escolas especializadas em idiomas com cursos de até cinco anos e duas aulas semanais de 1h40 cada, oferecem um currículo que vai além das competências e habilidades propostas pelo currículo da educação básica, já que este atinge o nível B2 de proficiência no uso das línguas estudadas.

11 Plano de Ação para implementação da Proposta Pedagógica

11.1 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover momentos de avaliação da Proposta Pedagógica	Pontuar as questões pedagógicas para causar reflexão quanto às ações desenvolvidas mediante as diretrizes da Proposta Pedagógica	Realizando avaliação dos projetos realizados e das ações didáticas para promover alterações e ou adaptações necessárias.	Semana pedagógica, coordenações coletivas e reuniões bimestrais.	Direção, coordenação, professores, Conselho Escolar, pais e alunos.	Semana pedagógica (semestralmente), coordenações coletivas (semanalmente) e reuniões bimestrais
Desenvolver ações que visem o crescimento do aluno como cidadão.	Integrar todos os segmentos da comunidade escolar, visando maior participação nas decisões coletivas, assumindo o papel de co-responsáveis no processo educativo;	PROJETO DE MÃOS DADAS COM A FAMÍLIA – estabelecer atribuições mais específicas para os representantes de turma a fim de alcançar a família por meio deles em reuniões. Promover reuniões	Coordenações Coletivas, Reuniões de pais. Reuniões do Conselho Escolar.	Toda a comunidade escolar	Semanalmente em reuniões coletivas, na semana pedagógica. Mensalmente em reuniões do

		<p>para discussões e avaliações da Proposta Pedagógica.</p> <p>Avaliar periodicamente as ações pedagógicas com os professores.</p> <p>Fazer releitura da Proposta Pedagógica nas coordenações e na semana pedagógica</p>			<p>Conselho Escolar</p> <p>Bimestralmente em reunião de pais e em Avaliação Institucional.</p>
Oferecer ensino de língua estrangeira de qualidade, em caráter complementar para alunos da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal	Ampliar em 5% a oferta de vagas dos três idiomas existentes em cada ano letivo;	Divulgar as vagas existentes de maneira ampla para a comunidade escolar de Brazlândia com a distribuição de cartazes informativos nas escolas da cidade; divulgação de <i>posts</i> nas redes sociais, e outros; oferecimento do estudo de segundo idioma p alunos do CILB a partir do nível 2A.	Ao início de cada semestre, quando se avaliam as ações do semestre anterior	Direção, secretaria, coordenação e professores	A cada segunda quinzena do início de cada semestre.
Elevar a autoestima dos alunos;	Apoiar o professor na elaboração de estratégias, visando atender às	SUCESSO NA APRENDIZAGEM: estimular o crescimento do aluno, levando-o ao processo de	Bimestralment e;	Comunidade escolar em geral	Ao final de cada bimestre, especificamente

	especificidades de seus alunos;	“aprender fazendo”. Aumentar o índice de aprovação e diminuir a reprovação, infrequência e abandono escolar. Ofertar <i> cursos presenciais e virtuais </i> de redação, conversação, gramática e literatura; Com projeto de Bolsa de intercâmbio por meio de concurso interno	Por meio de Edital próprio.	Direção e professores	após a entrega de notas. Durante o primeiro semestre de 2017
Diminuir evasão e atrasos dos alunos	Mudar a carga horária de forma que se adapte à realidade da comunidade de Brazlândia	Reestruturar a carga horária de jornada ampliada para 20h/20h	Ao longo do 2º bimestre.	Secretaria e direção	Primeiro semestre de 2017
Propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento em LEM, pelo uso de tecnologias avançadas;	Viabilizar o uso da internet para conectar, comunicar e construir um espaço virtual de interação e aprendizagem através de recursos pedagógicos com novas tecnologias. Com o objetivo	Investir em mais equipamentos tecnológicos, novas mídias e programa de computadores com recursos pedagógicos voltados ao ensino de LEM;	Durante todo o ano letivo.	Corpo docente	Checagem bimestral

	de: aprimoramento da aprendizagem; divulgar os trabalhos dos alunos, professores e eventos; manter contato com os alunos e pais com informações atualizadas; melhoria do <i>sistema informatizado</i> de gestão escolar.	Promover encontros entre o corpo docente e pessoas da área, as quais possam contribuir com a inovação do ensino.			
Incentivar o voluntariado	Ter o máximo de alunos trabalhando como voluntários como meio para tornarem-se cidadãos participativos. Incentivar os alunos para desempenharem auxílio significativo ao professor e colegas no papel de representante de turma. Exigir horas de trabalho voluntário para pontuação conforme Edital do concurso CILB 18 anos /Intercâmbio Canadá 2018	PROJETO “MONITORIA DUPLA”: continuar o incentivo ao trabalho voluntário com o atendimento na biblioteca e reforço em sala de aula; Elegendo representantes de turma com o incentivo de certificação pelo trabalho bem desempenhado conforme parecer emitido pelo professor. PROJETO SALA DE VIVÊNCIA: educadores sociais voluntários; PROJETO PROFESSOR APRENDIZ:	Durante todo o ano letivo.	Corpo docente	Durante todo o ano letivo.

		professores aprendizes voluntários.			
Promover a convivência amigável em ambiente escolar e explorar a diversidade encontrada em sala de aula	promover projetos que articulem ações de defesa e direitos com orientação às famílias, visando a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e valorização das diferenças.	Semana de Educação para a Vida; Dia da Consciência Negra; Semana da Pessoa com Deficiência.	Conforme calendário da SEEDF	Comunidade escolar em geral	Conforme calendário da SEEDF
Ensinar LEM de forma cativante para o aluno, respeitando sua individualidade e integrando-o ao processo educativo como agente de seu próprio desenvolvimento	Colocar projetos em andamento e espaços em processo de construção em prática.	ESPAÇO DE VIVÊNCIA: criação de um espaço para desenvolvimento de atividades que visem a prática da LEM em ambiente concreto, isto é, que imitem a realidade na busca de situações autênticas de uso da língua; concurso CILB 18 anos com premiação de bolsa de intercâmbio para o Canadá	Durante todo o ano letivo; no primeiro semestre de 2019.	Corpo docente e discente; Comissão organizadora	Durante todo o ano letivo; No primeiro semestre de 2017

Incentivar a autonomia de estudo e valorização do idioma	Sensibilizar o corpo discente quanto à importância do estudo de idioma a ponto de haver uma melhora significativa nas notas e na consciência de que as oportunidades surgem e temos de estar preparados para conquistá-las.	Utilizar o Método por Tarefas em sala de aula, a fim de aumentar a auto-estima dos alunos; Introduzir as competências sócio emocionais nos planejamentos das aulas.	Semana pedagógica e coordenações coletivas	Todo o corpo docente e discente	Semana pedagógica e coordenações coletivas
Abertura de uma carga de Língua Japonesa	Matricular pelo menos 120 alunos para o primeiro semestre; Recepção e treinamento do professor; Preparação e aquisição de materiais.	Abertura de vaga para professor de japonês na modulação; Lançamento das vagas no "site" da SEDF; Divulgação das vagas nas escolas e instituições da cidade; Fazer parcerias com a Embaixada do Japão e Fundação Japão.	Semana pedagógica, coordenações coletivas e reuniões ordinárias com Conselho Escolar.	Direção, professores, CRE e Conselho Escolar.	Novembro de 2018 a dezembro de 2019
Uso do Relatório de Desenvolvimento Pedagógico	Oferecer um relatório descrevendo o desempenho cognitivo e comportamental do aluno nos dois bimestres letivos a ser entregue aos pais ou responsáveis.	Elaborar o conteúdo do relatório em conjunto com professores e coordenação; Impressão frente e verso: um lado para o primeiro bimestre e outro p o segundo;	Semana pedagógica, coordenações coletivas e reuniões de pais.	Direção, professores, alunos, Conselho Escolar, pais ou responsáveis.	Semana pedagógica, coordenações coletivas, reuniões de pais.

		Fazer reunião de pais, bimestral p/ entrega e discussão dos mesmos.			
--	--	---	--	--	--

11.2 **Gestão de Resultados Educacionais**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
O tópico não contempla o CILB.	O tópico não contempla o CILB.				O tópico não contempla o CILB.

11.3 Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Manter aberto o canal comunidade escola	Implantação de projetos que tragam a comunidade para dentro da escola; Fazer reuniões no início de cada semestre para apresentação do funcionamento geral da instituição e ao final de cada bimestre para redirecionamento pedagógico.	PROJETO PROFESSOR OR APRENDIZ , que dá oportunidade aos pais e familiares de cursarem uma língua estrangeira no CILB tendo como professor os próprios filhos, possivelmente.	PROFESSOR APRENDIZ: semestralmente; Avaliação Institucional: semestralmente; Conselho Escolar e APAM: reuniões ordinárias mensais	Comunidade escolar como um todo.	PROFESSOR APRENDIZ: semestralmente; Avaliação Institucional: semestralmente; Conselho Escolar e APAM: reuniões ordinárias mensais

		Avaliação Institucional, quando a comunidade é convocada a participar de debates, preenchimento de questionários e outros; reunião de pais, Conselho Escolar e APAM			
--	--	---	--	--	--

11.4 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Integrar os profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e alunos.	Reunir os diversos segmentos da comunidade escolar para debates, fóruns e confraternizações.	Recepcionar e despedir dos profissionais da escola semestralmente; celebrar datas especiais com toda a comunidade e escolar para integração da mesma. Festa Cultural	Durante todo o ano letivo	Comunidade escolar em geral	Semana pedagógica; datas comemorativas; coordenações coletivas; reuniões bimestrais; culminância de projetos.

		para integraçãod os diversos seguimento s.			
Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação	Ter 90% de funcionários cursando pelo menos um curso anualmente	Divulgar amplament e os cursos oferecidos pela EAPE, SEDF e CREs.	Durante todo o ano letivo	Direção, coordenação e secretaria.	Durante todo o ano letivo
Melhorar o clima organizacional do ambiente de trabalho	Reorganizar mobiliário, arquivos, biblioteca e outros. Reformar ambientes onde houver necessidade.	Reavaliar a disposição do mobiliário e situação da estrutura física da escola.	Semestralmente	Corpo docente e discente	Semestralmente
Valorizar e reconhecer o trabalho desenvolvido pelo corpo docente e discente.	Ter os próprios profissionais da educação do CILB	Convidar os profissionais	Semestralmente	Direção, secretaria,	Semestralmente nas semanas pedagógicas

	<p>apresentando oficinas de estudos para todo o grupo. Oferecer materiais de estudo e especialização para os mesmos em parceria com a livraria SBS. Ter 100% dos trabalhadores voluntários dos projetos Professor Aprendiz e Sala de Vivência de alunos do CILB.</p>	<p>s da educação para apresentar suas pesquisas e trabalhos de sucesso em oficinas para todo o grupo. Preparar os próprios alunos do CILB para serem professores do projeto Professor Aprendiz e educadores sociais no projeto Sala de</p>		<p>coordenação e professores</p>	
--	--	--	--	----------------------------------	--

		Vivência.			
--	--	-----------	--	--	--

11.5 Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Utilizar os recursos financeiros para aprimorar o sucesso na aprendizagem.	Adquirir materiais e equipamentos tecnológicos de qualidade que promovam a aprendizagem dos alunos e facilitem o trabalho do corpo docente.	Elaborar ata de prioridades juntamente com a comunidade escolar, a fim de eleger os materiais e equipamentos necessários para a melhoria da aprendizagem. Adquirir os equipamentos e materiais de expediente eleitos.	Em avaliações institucionais, reuniões de pais, reuniões dos Conselhos Escolares e APAM	Comunidade escolar como um todo.	Ata de Prioridades no início de cada ano letivo; reuniões bimestrais com pais e responsáveis e mensais com Conselho Escolar e APAM.

		Oferecer treinamento adequado aos usuários dos equipamentos adquiridos.			
Utilizar os recursos financeiros para melhorar o ambiente escolar.	Reformar e fazer reparos na estrutura física que apresentar-se necessária; divisão das salas de aula do antigo pavilhão da EAPE para aumento do número de salas de aula; equipar as novas salas de aula com televisões 55 polegadas; distribuição do sinal da internet para o mesmo ambiente acima	Colher opiniões da comunidade escolar para eleição das reformas e reparos prioritários. Fazer orçamentos, reunir documentações necessárias e supervisionar.	Mensalmente em reuniões de Conselho Escolar e APAM e bimestralmente nas reuniões de pais.	Comunidade escolar como um todo.	Mensalmente em reuniões de Conselho Escolar e APAM e bimestralmente nas reuniões de pais.

	citado; reforma e pintura da área administrativa e biblioteca; reforma no Centro de Convivência e equipagem do ambiente com eletrodomésticos e utensílios de cozinha.				
Utilizar os recursos financeiros para aprimorar o trabalho administrativo oferecido e a segurança da comunidade escolar.	Providenciar ou adquirir materiais de expediente, mobiliário e equipamentos necessários à realização do trabalho administrativo e pedagógico.				
Ser transparente em relação ao uso dos recursos financeiros	Divulgar mensalmente em	Fazer reuniões e	Reuniões mensais com	Direção, membros da	Reuniões mensais com Conselho

	<p>mural próprio as transações financeiras, saldos, programação e uso da verba pública.</p>	<p>assembleias com comunidade, APAM e Conselho Escolar para discussão acerca da utilização e aplicação da verba pública</p>	<p>Conselho Escolar e APAM; bimestrais com comunidade escolar.</p>	<p>APAM e Conselho Escolar</p>	<p>Escolar e APAM; bimestrais com comunidade escolar.</p>
<p>Trabalhar em parceria com Conselho Escolar, APAM e Comunidade Escolar em geral.</p>	<p>Tomar todas as decisões relativas à verba pública em conjunto com a comunidade escolar</p>	<p>Realizar reuniões mensais com Conselho Escolar e APAM e bimestrais com comunidade em geral.</p>	<p>Semestralment e durante as semanas pedagógicas</p>	<p>Direção, membros da APAM e Conselho Escolar</p>	<p>Reuniões mensais e bimestrais</p>

11. 6 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Viabilizar mais recursos tecnológicos para sala de aula	Compra de televisões; aquisição e instalação de painéis adaptados	Instalação de SmartTV 55 polegadas em todas as salas de aula	Durante a instalação e após o uso inicial	Direção	Durante todo o ano de 2019
Ampliar o uso da sirene humanizada	Aquisição amplificadores, caixas de som, transformadores,	Instalação de caixas de sons ambiente na sala dos professores e pavilhão do antigo polo da EAPE.	Durante a instalação e após o uso inicial	Direção	Primeiro semestre
Melhorar o cabeamento de rede e a estrutura elétrica	Aquisição de fios, cabo de rede caixas de tomadas, conector de rede fêmea.	Instalação de todos os fios, cabos, tomadas, aterramento, cabeamento, etc.	Durante a instalação e após o uso inicial	Direção	Primeiro e segundo semestre
Facilitar a comunicação interna e externa via telefone	Aquisição de novos aparelhos	Instalação de todos os fios, cabos,	Durante a instalação e	Direção	Primeiro semestre

	telefônicos para o PABX	tomadas, aterramento.	após o uso inicial		
--	-------------------------	-----------------------	--------------------	--	--

12. Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica

Segundo o Caderno de Gestão Pedagógica publicado pela SUBEB (Subsecretaria de Educação Básica da SEEDF), o acompanhamento pedagógico das escolas públicas do DF deve ser feito de maneira intencional e planejada em conjunto com toda a comunidade escolar. Esse trabalho coletivo é capaz de conduzir a equipe à elaboração de estratégias que garantem a melhoria da qualidade da aprendizagem.

No CILB, o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica são feitos de maneira efetiva durante as coordenações coletivas semanais e também durante a preparação dos projetos que fazem parte do mesmo. Os pais e ou responsáveis participam desta tarefa durante as reuniões bimestrais. Os registros são feitos nos cadernos de atas apropriadas para cada um desses eventos.

O CILB tem como grande desafio fazer com que os pais e alunos participem do processo de construção desta Proposta Pedagógica, assim como de outras atividades que envolvam a família. Em meio a diversas tentativas, a estratégia da Avaliação Institucional tem trazido uma participação mais efetiva desse público. A ação acontece semestralmente com a estratégia de convocação dos representantes de turma, que assumem o compromisso de participarem junto com os responsáveis. O horário do noturno é priorizado para facilitar a presença. A dinâmica da avaliação acontece de forma expositiva, participativa e avaliativa; sendo os registros feitos em ata.

Após esse momento, a direção encarrega-se de analisar os resultados e promover, juntamente com os professores e demais membros da comunidade escolar, estratégias para a melhoria das questões relevantes. Essa ação tem trazido reflexões constantes e a busca de melhorias para a escola a partir da visão e participação de todos.

Com os professores, esse processo de acompanhamento e avaliação é realizado durante a semana pedagógica de cada semestre letivo e sempre após a realização das atividades nas coordenações coletivas, onde as discussões direcionam e avaliam os objetivos alcançados e os novos a serem traçados.

Por fim, o Conselho Escolar também tem sua efetiva participação mensal nesse processo, pois não só sugere, como avalia e delibera as atividades propostas.

13. Projetos específicos

Os projetos específicos dessa escola são avaliados semestralmente por meio das Avaliações Institucionais, as quais requerem a participação de toda a comunidade escolar. Por meio da avaliação, muitos passam por alterações necessárias em virtude do calendário escolar, mudanças da carga horária e situações extraordinárias como greve, paralisações e outros.

Em consonância com o calendário letivo da SEEDF, também são desenvolvidos projetos e atividades, conforme determinações legais, de programas e políticas distritais e federais, sendo eles:

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água;
- Semana da *Francofonia*;
- Semana da Educação para a Vida;
- Dia Nacional da Educação Ambiental;
- Dia do Patrimônio Cultural;
- Semana de Prevenção ao Uso de Drogas;
- Patrono da Educação - Paulo Freire;
- Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência;
- Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade
- Dia Nacional da Consciência Negra.

Ações inter ou intrasetoriais com o Poder Público e ou Iniciativa Privada trouxeram e trazem benefícios pedagógicos/culturais que a exemplo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, e baseada na Portaria Conjunta nº17, de 19 de outubro de 2017, por meio do projeto Territórios Culturais, favoreceu a exibição de sessões exclusivas de filmes em línguas estrangeiras destinadas aos estudantes dos Centros Interescolares de Línguas, CIL, a partir da abril do corrente ano.

Contato com embaixadas e restaurantes típicos também reforçam a parceria com a iniciativa privada e propiciam maior contato com a língua em aprendizado, bem como a relação da língua estrangeira e sua cultura. A seguir, um resumo dos projetos já avaliados e reelaborados para o ano de 2019.

13.1 Intercâmbio 2020 - CILB te leva a Barcelona

Autor do Projeto: Direção

Justificativa: por entender que a missão do CILB vai muito além do desenvolvimento das competências linguísticas, realizaremos um concurso para os alunos de língua espanhola para a cidade de Barcelona em janeiro de 2020.

Objetivo Geral: ampliar o conhecimento cultural e linguístico e desenvolver também, por meio do concurso, competências socioemocionais.

Objetivo Específico:

- Promover um ambiente autêntico para a prática e estudo da língua alvo;
- Conhecer outra cultura;
- Oferecer um diferencial no ensino da LEM;
- Estudar a língua alvo no exterior;
- Desenvolver o pensamento crítico e de consciência linguística em ambiente autêntico;
- Desenvolver a autonomia.

Público Alvo: Alunos devidamente matriculados no curso de espanhol, que tenham idade entre 14 e 18 anos até a data da viagem.

Descrição da Ação:

- Elaboração do Edital;
- Divulgação do concurso;
- Período de inscrição e entrega de documentos;
- Aplicação da redação e entrevista;
- Resultado final;
- Viagem em 01/01/2020.

Recursos necessários: Uma média de 3.000 EUROS, os quais serão arrecadados por meio de rifa e eventos.

13.2 Festival de Cultura

Autor do Projeto: professores / direção

Justificativa: uma vez que o Centro de Línguas de Brazlândia oferece o estudo de inglês, espanhol, francês e japonês, vê-se a importância de se integrar os idiomas de forma festiva e celebrativa para ampliar cada vez mais o universo cultural e linguístico dos envolvidos. No corrente ano, em função da implementação da língua japonesa, o país a ser trabalhado no projeto será o Japão.

Objetivo Geral: integração dos idiomas, divulgação e incentivo ao estudo da língua japonesa adotada no corrente ano.

Objetivo Específico:

- Fomentar a pesquisa,
- Ter acesso à cultura do Japão;
- Desenvolver as quatro habilidades de comunicação e expressão da LEM estudada (fala, escrita, leitura e audição) com maior fluência, levando o aluno a adquirir autoconfiança e autonomia de estudos;
- Promover produções e apresentações culturais

Público Alvo: alunos e comunidade.

Descrição da Ação: A partir do país escolhido, os professores serão divididos em 6 equipes com 4 participantes para o desenvolvimento dos seguintes temas com os alunos:

- 1) Tanabata (festival das estrelas) teatro de papel;
- 2) Anime: Miyazaki Hayao (filmes, temas dos filmes);
- 3) Mangá: Tezuka Osamu, tipo de mangas;
- 4) Calendário japonês/ a nova era (Reiwa);
- 5) Gastronomia/estações (cerimônia do chá, comida tradicional, o 5º sabor: umami);
- 6) Pontos turísticos/ estações (templo dourado- kinkakuji, monte fuji. Toquio Skytree).

Os professores desenvolvem os temas em sala de aula com os alunos e os apresentam nas salas temáticas em forma de visitação. A direção, por sua vez, fica incumbida de organizar o restaurante, desde a preparação dos pratos típicos até a venda. O centro de vivência é usado para a preparação dos pratos típicos e organizado com jogos de mesas e garçons para atendimento ao público.

Recursos necessários: papéis diversos, roupas típicas, data show, microfones, mesa de som, tecidos, confecção de roupas, etc,

13.3 Cozinha Experimental

Autor do Projeto: Direção

Justificativa: o ensino de língua estrangeira requer também a busca de atividades práticas que se aproximem do cotidiano real do idioma para torná-lo autêntico, dinâmico e motivador. Assim sendo, a escola busca desenvolver um ambiente físico para a prática de aulas que envolvam a preparação de receitas, situações em restaurante e outras atividades autênticas colocando o aluno como o maior envolvido.

Objetivo Geral:

- Fazer com que os alunos construam seu próprio aprendizado por meio de atividades práticas e experimentais aproveitando o espaço físico da sala de vivência já instalada na escola.

Objetivo Específico:

- Criar ambiente favorável à prática do idioma;
- Conhecer e valorizar a culinária de outras culturas;
- Praticar o idioma, suas estruturas, vocabulário, tempos verbais, etc, na preparação de receitas e outras situações corriqueiras da vida diária.
- Desenvolver a coletividade, participação e imersão.

Público Alvo: alunos

Recursos necessários: geladeira, forno, fogão, microondas, utensílios diversos como faca, garfos, panelas, formas, bandejas, etc

Autor do Projeto: Direção

13.4 Monitoria Dupla

Autor do Projeto: Prof^a Lilian com posteriores adaptações da Direção

Justificativa: incentivar o trabalho coletivo e a iniciativa para o trabalho voluntário faz parte das atribuições da escola, por isso, por meio desse projeto buscar-se-á, além das habilidades citadas acima, viabilizar maior desenvolvimento dos alunos monitores, bem como a ajuda no desenvolvimento do outro.

Objetivo Geral: aperfeiçoar a aprendizagem e favorecer meios para um trabalho voluntariado que dê ao aluno a oportunidade de ajudar o outro e ainda, de empreender no próprio conhecimento por meio da docência praticada na biblioteca e ou em sala de aula.

Objetivo Específico:

- Despertar o gosto pela docência;
- Despertar a necessidade de empreender na formação pessoal e profissional;
- Preparar os alunos para possível ingresso no Programa *Jovens Embaixadores*;
- Incentivar o trabalho voluntário;
- Auxiliar professores e alunos;
- Aperfeiçoar o próprio conhecimento;

Público Alvo: alunos a partir do nível 2A.

Descrição da Ação:

- Divulgação do projeto;
- Escolha dos monitores a partir de perfil estabelecido;
- Atuação na biblioteca ou em sala de aula conforme disponibilidade do aluno;
- Avaliação semestral do desempenho;
- Reconhecimento do trabalho voluntário com entrega de certificado.

Recursos necessários: papéis, crachás, certificado.

13.5 Soletrando

Autor do Projeto: Direção 2010

Justificativa: da necessidade de fixar o vocabulário, a oralidade e pronúncia da LEM estudada, esse projeto surgiu para incentivar a autonomia de estudo de forma lúdica e diferenciada.

Objetivo Geral: fixar o vocabulário e aperfeiçoar a pronúncia e aplicabilidade da palavra.

Objetivo Específico:

- Incentivar o estudo;
- Promover autonomia de estudos;
- Despertar o interesse pela LEM;

Público Alvo: alunos de todos os ciclos.

Descrição da Ação:

- Divulgação do projeto e período de inscrição;
- Seleção das palavras a serem usadas no concurso;
- Seleção dos alunos em concursos menores em sala de aula;
- Realização do concurso;
- Premiação.

Recursos necessários: papéis, data show, microfones, mesa e caixa de som, cabines, premiação.

13.6 Tecnologia e Ensino

Justificativa: A tecnologia na educação possibilita uma integração da Proposta Pedagógica do CILB, de modo que o professor faça uso dessa tecnologia, dinamizando sua prática, realizando seus projetos, trabalhando com jogos, vídeos e recursos educativos ou qualquer tipo de software que lhe dê possibilidades de aprofundar, reelaborar e construir o conhecimento em LEM, tendo como foco principal o aluno.

Objetivo Geral: usar a tecnologia como mais uma ferramenta de aprendizagem, aquisição de Smart TV para todas as salas de aula.

Objetivo Específico:

- Promover a inclusão digital;
- Promover o acesso fácil às ferramentas sociais como youtube entre outras;
- Comunicar-se com nativos usando a internet;
- Proporcionar situações de aprendizagem informatizadas;
- Oferecer recursos para pesquisas referentes a LEM estudada.

Público Alvo: alunos, professores e funcionários em geral.

Descrição da Ação:

- Instalação do *software*,
- Instalação de *Smart TV* em todas as salas de aula ;
- Acesso à internet na sala de aula.

Recursos necessários: internet, computadores, webcam, mouse, *Smart Tv* etc.

13.7 Criando e Vivendo Gibis

Autor do Projeto: Lilian

Justificativa: Necessidade de conectar os conteúdos vistos em sala às atividades avaliativas significativas para os alunos. O projeto permite o progresso contínuo das seguintes habilidades: *writing, reading, listening and speaking*

Objetivo Geral: reforçar os conteúdos vistos em sala de forma criativa e divertida, desenvolvendo as quatro habilidades.

Objetivo Específico:

- Desenvolver a leitura;
- Desenvolver a escrita;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a oralidade;
- Aprimorar o trabalho dos monitores na biblioteca com o auxílio na produção dos alunos.

Público Alvo: alunos do inglês, francês, espanhol.

Descrição da Ação:

- Em grupos de cinco, cada um criará um gibi e o encenará para toda a classe usando conteúdos vistos na produção dos textos;
- O aprendizado ocorrerá durante a escritura dos rascunhos e visitas à biblioteca;
- Ensaio da história sob a avaliação dos monitores
- Apresentação escrita do gibi e em forma de peça teatral com cenário e figurino.

Recursos necessários: lápis de cor, pincéis hidrocolor, papéis diversos.

13,8 Professor Aprendiz

Autor do Projeto: Direção 2013

Justificativa: tendo em vista o número considerável de evasão escolar dos alunos no nível avançado em virtude da procura por estágio e ou primeiro emprego, bem como a procura de vagas por parte da comunidade para o aprendizado de língua estrangeira, a direção procurou viabilizar um projeto que favorecesse as duas necessidades vinculando-o à APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres).

Objetivo Geral: oferecer aos alunos e ex alunos, oportunidade para o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita, audição e conversação na língua alvo, em um contexto docente, favorecendo o processo de desenvolvimento na vida pessoal e profissional.

Objetivo Específico:

- Aprimorar o conhecimento do aluno “Professor Aprendiz” nas habilidades de leitura, escrita, escuta e compreensão;
- Capacitá-lo para o mercado de trabalho;
- Desenvolver autonomia;
- Oferecer ensino de idioma no noturno para a comunidade por meio da Associação da APAM;
- Enganhar recursos financeiros para a APAM

Público Alvo: Servidores do CILB, amigos da escola, comunidade escolar associada à APAM.

Descrição da Ação:

- Seleção por meio de entrevista e aula prática;
- O Aluno “Professor Aprendiz” terá uma carga horária a cumprir dividida entre coordenação e regência, com o acompanhamento de um coordenador pedagógico;

- Ao final de cada bimestre aluno “Professor Aprendiz” será avaliado para possível continuidade no projeto;
- O Público alvo contribuirá mensalmente como a APAM para o custeio de todo o material usado no curso e mais a bonificação do aluno “Professor Aprendiz”;
- As aulas duplas acontecerão no noturno, uma vez por semana

Recursos necessários: Lap Top, data show, papéis diversos, pincel para quadro branco, impressoras, copiadora, tinta para impressão. Todos os recursos são custeados pela APAM.

13.9 Halloween/ Fiesta de los Muertos

Autor do Projeto: Direção

Justificativa: considerando que as questões culturais têm uma grande importância no ensino de língua estrangeira, o evento é planejado para favorecer o conhecimento e a divulgação das culturas dos EUA e do México.

Objetivo Geral: divulgação da cultura.

Objetivo Específico:

- Desenvolver os temas em sala de aula, fomentando a pesquisa;
- Interação do tema com a língua alvo; (paródias, danças, coreografias, vídeos);
- Divulgação da cultura para a comunidade escolar;

Público Alvo: alunos e comunidade em geral.

Descrição da Ação:

- Divulgação do evento;
- Realização da festa com comidas típicas, dança e música;
- Concurso de fantasias;
- Visitação das salas temáticas decoradas com os temas

Recursos necessários: papéis diversos, instrumentos musicais.

13.10 Saída Pedagógica

Autor do Projeto: Direção 2013

Justificativa: Consiste na oportunidade que o aluno tem em sair do ambiente da sala de aula, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e diferentes situações de estudos e aprendizagens, relacionadas a conteúdos curriculares, usando todos os sentidos para buscar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno.

Objetivo Geral: ofertar aos alunos diversificados ambientes de aprendizagem.

Objetivo Específico:

- Construir novos conceitos o uso da língua a partir da vivência em outros ambientes;
- Praticar e ouvir o idioma em ambiente diversificado;
- Interagir e socializar-se;
- Compreender a importância do idioma nos diversos ambientes;
- Refletir sobre o próprio conhecimento.
- Garantir parcerias e articulação com projetos, programas e políticas sociais, com o Poder Público e com a Iniciativa Privada.

Público Alvo: professores, alunos e comunidade escolar.

Descrição da Ação:

- A partir da avaliação da Proposta Pedagógica realizada semestralmente, a equipe pedagógica sugere locais para visita como: restaurantes típicos, cinema, exposições, visita às embaixadas, teatro, etc.

Recursos necessários: recurso financeiro para a contratação do transporte, ingresso, alimentação.

13.11 Rádio CILB

Autor do Projeto: Direção 2013

Justificativa: a comunicação, como processo de interação humana, é fundamental no processo educativo. Por isso, a escola não pode mais desconsiderar ou ignorar a presença das mídias no cotidiano escolar visando interação, entretenimento e informação.

Objetivo Geral:

- Divulgar a produção dos alunos e aumentar a integração com a comunidade;
- Transformar a sirene escolar, em sirene musical.

Objetivo Específico:

- Estabelecer um canal de comunicação com a comunidade escolar e favorecer o trabalho em equipe.
- Promover interação entre os idiomas;
- Aprender a expressar-se por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica;
- Participar das atividades escolares como ouvintes e também como produtores;
- Propiciar um ambiente mais agradável com a toca do sino musical

Público Alvo: alunos, professores e comunidade em geral.

Recursos necessários: Um computador, um ou dois microfones, caixas de som, amplificador, mesa de som estéreo, softwares de edição de áudio e programação e painéis de espuma para isolamento acústico do estúdio.

Autor do Projeto: Direção 2013

13.12 Sala de Vivência

Autor do Projeto: Direção 2014

Justificativa: A propósito do programa do GDF “Escola Integral”, vinculado à oportunidade de oferta de emprego para alunos e ex alunos do CILB e/ou estudantes de idiomas, criou-se o projeto em parceria com a CRE Brazlândia.

Objetivo Geral:

- Oferta de emprego para alunos, ex alunos e ou estudantes de idiomas com idade a partir de 16 anos, designando-os como Educadores Sociais custeados pela SEEDF.

Objetivo Específico:

- Desenvolver aspectos docentes nos alunos;
- Oportunizar experiência profissional para o currículo;
- Promover a continuidade de estudo evitando a evasão em virtude da procura pelo primeiro emprego;
- Potencializar as habilidades de leitura, compreensão, escrita e fala nos alunos atuantes (Educador Social);
- Ofertar ensino de inglês e espanhol a alunos do 5º ano da Rede Pública do Ensino Fundamental como carga horária do ensino integral implantado pelo GDF.

Público Alvo: alunos de inglês e espanhol com idade a partir dos 16 anos, ex alunos e/ou estudantes de idiomas.

Descrição da Ação:

- A partir da justificativa citada acima, a CRE Brazlândia, juntamente com a direção, acertou que os candidatos ao contrato de Educador Social deveriam passar por uma entrevista classificatória realizada no CILB e que deveriam ter no mínimo 16 anos.
- Que um professor do CILB deveria assumir o papel de coordenador para preparar, acompanhar e orientar os Educadores Sociais.

- Estes, por sua vez, assinariam contrato com a CRE com uma carga horária de 20h semanais divididas entre coordenação no CILB e regência nas escolas classe.
- Parte dos Educadores Sociais se deslocariam às escolas classes para ministrar as aulas e em alguns casos os alunos seriam transportados para o CILB com ônibus custeado pelo GDF;

Recursos necessários: papéis diversos, computador, Datashow, cartuchos de tinta, impressora, máquina copiadora, material de expediente em geral.

13.13 CIL vai ao CINE

Autor do Projeto: Professora Elizângela

Justificativa: esse projeto surgiu da necessidade de os alunos praticarem a língua estrangeira por meio de eventos culturais que proporcionem uma aprendizagem de forma diversificada, motivadora e social, tendo em vista que nossos alunos sendo de escola pública, alguns não possuem condições financeiras para frequentarem eventos culturais. Acredita-se que a atividade extra classe faz parte do processo de ensino e aprendizagem e, quando bem elaborada, desafiadora e entusiástica amplia o aprendizado.

Objetivo Geral:

- o projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos dos CILs(Centro Interescolares de Línguas) um momento de aprendizagem da língua estrangeira por meio de filmes estrangeiros oferecidos no Cine Brasília.

Objetivo Específico:

- desenvolver a habilidade da compreensão auditiva da língua estrangeira por meio de áudio do filme;
- ampliar o conhecimento cultural e a aquisição de vocabulário.

Público Alvo: alunos

Descrição da Ação:

Os Cils (Centros Interescolares de Línguas) funcionam em regime semestral e a ideia é de que em cada semestre do ano seja disponibilizada uma sessão exclusiva no cine Brasília para que os alunos possam ver um filme em língua estrangeira, levando em consideração a diversificação dos idiomas dos filmes (espanhol, inglês, francês, japonês). A questão de agendamentos, horários e turnos serão acordados entre os órgãos responsáveis. Outros fatores importantes para a concretização do projeto são as ofertas de transporte e ingressos pelo órgão responsável sem custo para nossos alunos tendo em vista o nosso público alvo

Recursos necessários: os recursos são todos oferecidos pelo cine Brasília

14. Referências bibliográficas

ALLEN, P. **Food for the Future: Conditions and Contradictions of Sustainability**. Paperback, 1993.

ALMEIDA, Ivany L. de. **A Aprendizagem e o Desenvolvimento da Criança Segundo as Teorias de Vygotsky**. Disponível em www.webartigos.com/artigos/aprendizagem-e-desenvolvimento-da-crianca-segundo-as-teorias-de-vygotsky/115495. 2006-2016.

BETTINI, Rita F. A. J. Tecendo algumas considerações em torno do conceito de conhecimento e gestão educacional. *In*: RIBEIRO, Arilda I. M.; MENIN, Ana Maria da C. S. (Orgs.). **Formação do gestor educacional : necessidades da ação coletiva e democrática**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

BEZERRA, Aline V.; ROMEIRO, Iara M. M.; RODRIGUES, Jonólia C. A internet no ensino de línguas estrangeiras. *In*: MERCADO, Luís Paulo L. (Org.). **Tendências de utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

BLOOM, B.S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. **Evaluación del aprendizaje**. Buenos Aires: Troquel, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)**. Brasília: MEC/SEED, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823> Acesso em 15 jun. 2011.

CÂNDIDO, Antônio. **A estrutura da escola**. Separata de Educação e Ciências, Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1956.

Disponível em: <http://www.cappf.org.br/tiki-download_wiki_attachment.php?attId=290> Acesso em 20 mar. 2011.

CASARINI, Sônia. **Família, criança e escola: um trio afinado**. Revista Nova Escola. Nº 223: Julho, 2009.

DINAMARCO, Cândido Rangel. **Instituições de direito processual civil** - - Imprensa: São Paulo, Malheiros, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **O que é a EAPE?** Disponível em: <www.se.df.gov.br/300/30003007.asp?ttCD_CHAVE..> Acesso em 5 jul. 2011a.

DOURADO, Luiz F. **Gestão da educação escolar**. Brasília: UnB/CEAD, 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/professores/12026/Gest%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf>> Acesso em 24 mar. 2011.

_____ EAPE. **Processo Seletivo 2º Semestre 2011**. Disponível em: <<http://www.eape.se.df.gov.br/>> Acesso em 5 jul. 2011b.

ENGUITA, M.F. **A educação e a mudança social**. In: ENGUITA, M.F. Educar em tempos incertos. Porto Alegre: Artmed, p. 13 – 25, 2004.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um softwares educacional**. In VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento Campinas: Unicamp-nied, 1999.

FREITAS, Maria Teresa A. Descobrimo novas formas de leitura e escrita. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**. São Paulo: EDUC/Campinas: Mercado de Letras, 2000.

GANDIN, Danilo. **A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículo sem Fronteiras, v. 1, nº 1, p. 81-95, jan./jun. 2001. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/gandin.pdf>> Acesso em 18 mar. 2011.

GDF-SEDF. **Curriculo em Movimento da Educacao Basica**. Brasilia-DF, 2014.

GDF, Secretaria do Estado de Educação. *Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA: Pressupostos Teóricos*.

GDF/SEEDF. Regimento das Escolas Públicas. 6 Edição – Brasília, 2015.

HARMER, J. How to Teach English. 6 Edition – Pearson Educational Limited: China, 2010.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**, 3rd. Essex: Pearson Education, 2001.

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem** . São Paulo: Ática, 1995.

JUS BRASIL. **EAPE abre inscrições para especialização em Educação Infantil**. Jus Brasil, 26 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/politica/4598631/eape-abre-inscricoes-para-especializacao-em-educacao-infantil>> Acesso em 5 jul. 2011.

KONRATH, Mary L. P.; CARNEIRO, Mara L. F.; TAROUCO, Liane M. R. **Estratégias pedagógicas, planejamento e construção de objetos de aprendizagem para uso pedagógico**. CINTED-UFRGS, **Novas Tecnologias na Educação**, v. 7 nº 1, jul. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14079/7941>> Acesso em 30 jun. 2011.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. OXFORD, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, J. R. **O desafio da escola em trabalhar com a diversidade**. REVISTA *MEMENTO*. V. 3, n. 1, jan.-jul. 2012.

LOPES, L. P. da M. **Oficina de Linguística Aplicada**. 4 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

MAGNOLI, D. **História da Paz**. São Paulo: Ed Contexto, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Especial: A Escola**. Brasília-DF: 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Série Mais Educação: Educação Integral**. Brasília-DF: 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MURCIA, M. C. Et all. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 4 Edition: U.S.A, 2014.

NASCIMENTO, M. J. P. **Proinfo**. Planejamento Formação dos Professores, 13 ago. 2010. Disponível em: <<http://mjpnascimento05pucrij.blogspot.com/2010/08/proinfo.html>> Acesso em 23 mar. 2011.

NICHOLLS, S. M. **Aspectos Pedagógicos e Metodológicos do Ensino de Inglês**. Maceió: EDUFAL, 2011.

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PAIVA, Vera Lúcia M. O. **Ensino de Língua Inglesa**: reflexões e experiências. Campinas/Pontes: UFMG, 1998.

PALHARES, A. C. M. H.; FRANÇA, T. L. **O Processo de Conscientização na Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa**. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/pdf> Acesso em 10 out. 2011.

PARO, V. H. **Estrutura da Escola e Prática Educacional Democrática**. GT Estado e Política Educacional nº 05, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf>> Acesso em 20 mar. 2011.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, S.P: Autores Associados, 1994.

SEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional**: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e Educação superior**: Projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

VIEIRA, S. L. **Formação de professores e novas tecnologias no Brasil**. Congresso Internacional de Tecnología, Educación y Desarrollo Sostenible, Murcia, Espanha, 2001. Disponível em: <<http://tecnologiaedu.us.es/edutec/edutec01/edutec/comunic/TSE38.html>> Acesso em 24 mar. 2011.

VYGOTSKY, L.S. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996 a.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Declaracao_Universal_dos_Direitos_Humanos